

Movimento Sacerdotal Mariano

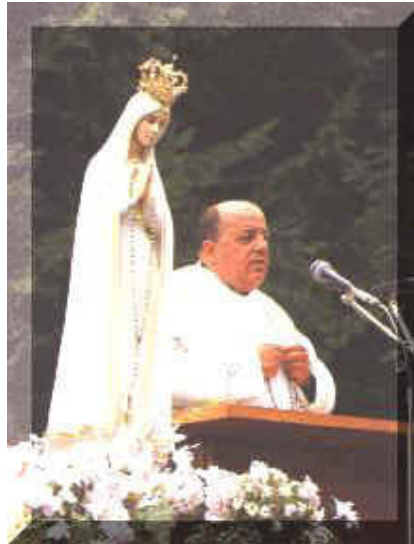
Versão on line do Livro:

"Tudo vos foi Revelado"

[Apresentação](#) [Índice](#) [Indtrodução](#)

[Parte I](#) [Parte II](#) [Parte III](#) [Parte IV](#)

[Mensagem Final](#) [Anexo](#)



Padre Stefano Gobbi

APRESENTAÇÃO

-

Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom.

(1 Ts 5, 19-21)

-

É um princípio divino que a intervenção directa de Deus na história humana é precedida por numerosos sinais, variados e de amplitude universal. Neste contexto, pode-se afirmar que, quanto mais importante for a intervenção, maiores e mais abundantes deverão ser os sinais premonitórios e, principalmente, maior a expressão em Deus daquele pelo qual se faz o anúncio prévio desta intervenção. A vinda do Messias exigiu uma longa e cuidadosa preparação, permeando séculos de anunciação pelos profetas do Antigo Testamento. Em outros períodos críticos da história humana, gigantes como Santo Agostinho, São Vicente Ferrer ou São Luís Maria Grignon de Montfort foram arautos privilegiados das mensagens de Deus aos homens. No actual período da história humana, o arauto de Deus não se trata de um grande profeta, nem um santo e nem mesmo um anjo; é a própria Mãe de Deus que conclama a humanidade, através de um sem número de aparições e manifestações, de La Sallette às mensagens que Ela está dirigindo agora a muitos de seus filhos privilegiados no mundo inteiro, para se preparar para os extraordinários eventos que estão na iminência de ocorrer. Este fato, Nossa Senhora como Profetiza da intervenção do Pai na história contemporânea, constitui o drama e a bem-aventurança dos tempos que vivemos: drama porque sendo a Mãe de Deus a prenunciadora da acção divina, é de se esperar fatos e intervenções de uma gravidade sem paralelo na história da humanidade; bem-aventurança porque Ela não somente revela que o seu Imaculado Coração Triunfará como nos dá todos os meios para a nossa salvação e co-participação no triunfo do seu Imaculado Coração.

Toda e qualquer mensagem das aparições de Maria nos tempos actuais estão inseridas num contexto único e universal de preparação e salvação dos homens dos tempos finais. Com efeito, as manifestações da Mãe de Deus, particularmente no nosso século, reforçam, esclarecem e complementam verdades pré-anunciadas nos Evangelhos. Em inúmeras ocasiões, a Mãe de Deus tem reiterado a gravidade dos tempos em que vivemos e anunciado serem estes tempos os tempos finais. As mensagens bíblicas dos tempos finais (Apocalipse, Evangelhos, Segunda Carta aos Tessalonicenses, Livro de Daniel, etc) são confirmadas e enfatizadas pelas mensagens prévias de La Salette (1846) e Lourdes (1858) e são ratificadas, sempre no contexto de uma mesma mensagem única e universal de conversão e salvação da humanidade, nas aparições e mensagens de Fátima, Garabandal, Medjugorje, Movimento Sacerdotal Mariano (Pe. Gobbi), Vassula Ryden e dezenas de outras no Brasil e em todo o mundo. Esta concentração extremada de manifestações de Nossa Senhora (além de outras manifestações específicas de Jesus) e o carácter angustiado e aflito das suas mensagens são uma reafirmação cabal e impressionante de que estamos vivendo um período ímpar e crucial da humanidade e passível de uma intervenção divina sem precedentes na história humana. No contexto destas dezenas de aparições e manifestações diversas (imagens que choram ou sangram, milagres eucarísticos, fenômenos inexplicáveis, etc),

a mensagem é essencialmente a mesma, dirigida a todos os homens e pode ser resumida nos seguintes pontos:

1. A perseverança inabalável nas verdades e na actualidade do Evangelho de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador e ao firme compromisso aos sacramentos da Igreja, em contraposição à perda generalizada da fé e a uma era de apostasia universal. Para isso, Ela se nos apresenta como o modelo a ser seguido – Maria, a Virgem fiel – conclamando-nos, em um apelo preocupante e aflito, à consagração ao seu Imaculado Coração;
2. A necessidade de conversão plena e imediata pelos caminhos da oração (particularmente o Rosário), o jejum e a penitência, fazendo uso da confissão frequente, intensa vida eucarística, fuga do pecado a qualquer preço e vida íntima na graça de Deus, em contraposição a uma civilização atea e materialista, forjada na adoração às falsas divindades do poder, do dinheiro e do prazer;
3. A união irrestrita ao Papa e à unidade da Igreja, em contraposição à sua desestruturação e à contínua propagação de doutrinas estranhas e heréticas ao Evangelho de Cristo e à contestação aberta ou velada ao Santo Padre e à recusa ao seu magistério;
4. A conscientização da gravidade e da natureza apocalíptica dos tempos actuais, com sinais claros e incontestes do final dos tempos, da Segunda Vinda de Cristo e do Reino de Maria, em contraposição a novas eras, novas ciências, novas seitas e novas filosofias, que prescrevem civilizações e sociedades alicerçadas em uma completa rejeição a Deus.

Por razões óbvias, as mensagens relativas aos eventos escatológicos vinculados ao fim dos tempos e à Segunda Vinda de Jesus têm produzido um impacto especial e induzido, ao lado de estudos e análises cuidadosas, especulações e interpretações tanto equivocadas como planejadamente distorcidas, visando misturar num mesmo caldo o tesouro das revelações messiânicas e os dejectos do último vomito do Maligno sobre o mundo. Separar o joio do trigo foi um ensinamento bastante enfático dado pelo Mestre: ***Guardai-vos dos falsos profetas ... É pelos frutos, portanto, que os reconhecereis.*** (Mt 7,15.20)

Neste contexto, as aparições de Fátima – o maior evento da humanidade no século XX e as extraordinárias mensagens de Nossa Senhora dirigidas aos sacerdotes, seus filhos prediletos, através do Pe. Stefano Gobbi, constituem marcos de referência deste tesouro da revelação messiânica e do apogeu da missão de Nossa Senhora como a grande profetiza dos tempos finais. E é sobre este oráculo que se buscou discernir ‘os sinais dos tempos’, porque ***‘não se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire (móvel)’*** (Mt, 5,15) e ***‘nada há de encoberto que não venha a ser revelado, nem de oculto que venha a ser conhecido’*** (Lc 12,2).

Estas notas são essencialmente uma síntese e pequena sistematização destas mensagens, de cunho escatológico, transmitidas por Nossa Senhora ao Pe. Gobbi, inseridas no contexto dos textos bíblicos, particularmente o Apocalipse. Esta é a ‘bibliografia’ destas notas, se se pode falar assim: o livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora” (18ª edição em português) e a Bíblia (no caso, a Bíblia de Jerusalém, Editora Paulinas) e a leitura de revelações diversas, atuais ou recentes, das

mensagens celestes dirigidas a homens e mulheres privilegiados no Brasil e no mundo. Pouquíssima coisa mais: o livro, Parusia – A Segunda Vinda de Jesus, do Pe. Leo Persch, foi uma fonte importante de consulta para uma orientação geral dos assuntos.

Estas notas são subdivididas em sete partes: Introdução, Partes I a IV, Mensagem Final e mais o Anexo (inserido porque Fátima é o coração da Igreja do século XX). Os assuntos estão englobados em 20 P's (Pontos ou Profecias) que são discutidos sempre na estrita observância ao conteúdo profético das mensagens de Nossa Senhora ao Movimento Sacerdotal Mariano e aos textos bíblicos correspondentes. Os textos bíblicos são claramente definidos no corpo do texto pela sua referência em termos da nomenclatura bíblica tradicional. As mensagens marianas são enfatizadas pela maior fonte dos caracteres (tamanho 14), sendo sempre iniciadas pela indicação da data relativa à mensagem. O texto adicional (tamanho 12 e sempre tabulado) é de responsabilidade do autor e se insere no teor de comentários, complementações e intercalações entre os textos proféticos. Nesta abordagem, foram sempre utilizadas o conhecimento obtido com o conjunto das revelações celestes, à luz das verdades perenes e imutáveis das Sagradas Escrituras.

Não é um texto fácil e não se deve analisá-lo sob uma óptica parcial; não é um texto nebuloso e não se deve avaliá-lo sob um ponto de vista puramente racionalista e, mais do que tudo, não é um texto meu. Que o Espírito Santo possa iluminar o coração e as mentes dos homens dos tempos finais para as palavras definitivas de Cristo: ***O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão*** (Lc 21,33). E que, por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Sua Amadíssima Esposa, ousemos dizer: Vinde Senhor Jesus!

R. C. GOMES

Ouro Preto, 19 de Março de 2000, dia de São José do ano do Grande Jubileu.

‘TUDO VOS FOI REVELADO’



Padre Stefano Gobbi

AS REVELAÇÕES DOS TEMPOS FINAIS NAS MENSAGENS DE NOSSA SENHORA AO MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

-

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

PARTE I

- A segunda vinda de Jesus
- A grande tribulação
- Tempos fortes da grande tribulação
- Abreviação dos tempos da grande tribulação
- Sobre João Paulo II

PARTE II

- A guerra contra a mulher vestida de sol
- O Dragão Vermelho
- A primeira besta: a maçonaria
- A segunda besta: a maçonaria eclesiástica
- A imagem das duas bestas: o anticristo

PARTE III

- Os sinais dos últimos tempos
- Baptismo de sangue e de fogo
- As duas testemunhas fiéis e a conversão dos judeus
- A batalha do Harmagedon
- A grande seca e os três dias de trevas

PARTE IV

- O último sinal
- O grande castigo: a purificação final
- A primeira ressurreição e a suspensão da morte
- A derrota de Satanás
- O Reino Messiânico Universal e a Nova Jerusalém

-

MENSAGEM FINAL

ANEXO

- 8 questões sobre as aparições de nossa senhora em Fátima

PARTE I



Padre Gobbi e o Papa João Paulo II

Naquele tempo haverá uma grande tribulação, tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais (Mt 24, 21-22)

P.1 – A SEGUNDA VINDA DE JESUS

A Segunda Vinda de Jesus (também chamada de Parusia ou Segundo Advento de Jesus) é uma das mais impressionantes revelações das Sagradas Escrituras e está exaustivamente testemunhada ao longo de toda a Bíblia, do Antigo ao Novo Testamento, dos Salmos ao Apocalipse. A primeira mensagem de Nossa Senhora ao MSM sobre este tema foi feita na noite de Natal de 1978:

24/12/78 – A sua Segunda Vinda será semelhante a esta, filhos predilectos. Assim como nasceu nesta noite, **voltará Jesus na glória, antes de sua vinda para o Juízo Final...**

Evidencia-se, então, que o fim dos tempos não constitui o fim do mundo, mas a Segunda Vinda de Jesus é *para fazer novas todas as coisas* (Ap 21,5) e criar *um novo céu e uma nova terra* (Is 65,17, Ap 21,1). Nesta Segunda Vinda, em contraponto à condição de humildade, pobreza e obscuridade do seu nascimento, Jesus se manifestará *com todo o poder no Céu*

e na terra (Dn7, 13-14), de forma gloriosa e universal. Estes elementos estão fortemente presentes nas mensagens de Nossa Senhora ao MSM:

08/12/90 - Esta Segunda Vinda se realizará na luz de sua Divindade, **porque Jesus voltará a vós, sobre as nuvens do céu, no esplendor de Sua realeza** e sujeitará a Si os povos e as nações da Terra e todos os seus inimigos serão esmagados **sob o trono de seu domínio universal ...** O triunfo do Meu Coração Imaculado coincidirá com a Segunda Vinda de Jesus na glória, **para fazer novas todas as coisas.**

13/10/92 - **Do céu virá para vós o Cristo**, no esplendor de sua glória, montando o cavalo branco do seu divino poder ... **sobre nuvens luminosas virá o Meu Filho Jesus ...** para instaurar entre vós o seu Reino de amor, de santidade, de justiça e de paz.

22/11/92 - Nesta criação ... **Jesus Cristo instaurará o seu Reino de glória** para que a obra de sua divina Redenção possa ter o seu perfeito cumprimento. **O Espírito Santo abrirá os corações e as mentes**, a fim de que todos possam cumprir o querer do Pai e do Filho e, assim como no céu, também seja perfeitamente realizada a Divina Vontade.

Estes são os sinais apocalípticos da Segunda Vinda de Cristo; Jesus, à frente dos exércitos celestes, manifesta-se em toda a sua glória e poder, para julgar as nações e condenar os ímpios à morte eterna. É o triunfo da Nova Era, do reino de mil anos (Ap 20,2-3), pautado num mundo de paz, santidade e harmonia entre o Criador e as criaturas (Reino Messiânico Universal ou Reino de Maria). Satanás, vencido e aprisionado com as suas legiões malignas, não poderá causar mais dano algum às almas, livres então do pecado e retemperadas no Amor Divino pela acção do Espírito Santo (Segundo Pentecostes) :

Ap 21,1-7: Vi então *um céu novo e uma nova terra* - pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, *a Cidade Santa, uma Jerusalém nova ...* Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus ... *O vencedor receberá esta herança, e Eu serei seu Deus e ele será meu filho.*

P.2 – A GRANDE TRIBULAÇÃO

A Segunda Vinda de Jesus será precedida por um grande número de eventos amplamente descritos nos livros bíblicos (particularmente no Apocalipse), inseridos no contexto da chamada ‘grande tribulação’, período de tempo marcado por uma apostasia de cunho universal, uma profunda crise da Igreja e um afastamento quase que generalizado da humanidade em relação a Deus:

Dn 12, 1: “Será uma época de tal desolação como jamais houve igual, desde que as nações existem até aquele momento”

Mt 24, 21-22; Mc 13,20: “Naquele tempo haverá uma grande tribulação, tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais”.

Nas mensagens ao MSM, as revelações são cristalinas de que os tempos da grande tribulação são os tempos actuais:

01/01/92 - Entrais nos tempos decisivos ... o novo ano levará ao cumprimento o que eu vos tenho revelado em alguns dos meus segredos ... Assim, **umentarão em toda parte o mal e o pecado, a violência e o ódio, a perversão e a incredulidade ... as guerras se difundirão, envolvendo outros povos e nações ...**

Em Fevereiro de 1992, a aprovação da independência da Bósnia-Herzegovina em plebiscito nacional pelas etnias croata e muçulmana e com o boicote da população sérvia, deu origem a um dos mais cruentos conflitos étnicos da história contemporânea. Com o intuito de criar a “Grande Sérvia”, com a anexação dos territórios da Bósnia com maioria desta etnia, a Sérvia invadiu e ocupou cerca de 70% da Bósnia. Mas, como as etnias croata, muçulmana e sérvia não se distribuían de forma regular pelo país, a invasão propiciou um massacre civil sem precedentes baseado numa famigerada “purificação étnica”, que resultou em mais de 10000 mortos, milhares de feridos e aleijados e mais de 1,5 milhões de refugiados.

A partir de 1992, inúmeros outros conflitos ratificaram e continuam ratificando a barbárie do homem moderno, somando múltiplas ações de violência, ódio e perversão em todos os povos e nações, consubstanciando uma era ímpar de apostasia mundial e o domínio cada vez maior e mais profundo de Satanás sobre toda a humanidade. Os massacres recentes e atuais em Timor Leste, Ruanda, Kosovo e Chechênia são tristes exemplos desta carnificina crescente.

01/01/93 - A grande prova chegou para toda a humanidade ... **Quantos deverão sofrer o flagelo da fome, da carestia, da discórdia, das lutas fratricidas** que espalharão tanto sangue pelos vossos caminhos.

15/03/93 - **A humanidade conhecerá a hora sangrenta do seu castigo: será golpeada pelo flagelo das epidemias, da fome e do fogo; muito sangue será derramado nas vossas estradas; a guerra se estenderá por toda parte, levando ao mundo uma incomensurável devastação.**

13/05/93 - **(as potências do mal) conseguiram levar toda a humanidade a viver sem Deus;** difundiram por toda a parte o erro do ateísmo teórico e

prático; **construíram novos ídolos, diante dos quais a humanidade se prostra em adoração**: o prazer, o dinheiro, o orgulho, a impureza, o predomínio e a impiedade.

Na Segunda Carta de São Paulo aos Tessalonicenses, está claramente anunciada esta apostasia universal (2Ts 2,3), que deveria preceder ao retorno glorioso de Cristo. Nossa Senhora, em mensagem de 13/03/90, estabelece que são três as principais causas desta apostasia (perda de fé): difusão de erros teológicos, mau exemplo de sacerdotes e as rebeliões contra a Igreja e o Papa. E faz referências directas destes fatos com a parte do Segredo de Fátima ainda não revelado:

13/05/90 (mensagem dada em Fátima/Portugal) - **O meu terceiro segredo**, que aqui dei a conhecer às três crianças a quem apareci, e que até agora ainda não vos foi revelado, **tornar-se-á manifesto a todos pelo próprio desenrolar dos acontecimentos. A Igreja conhecerá a hora de sua maior apostasia**, o homem iníquo introduzir-se-á no seu interior e sentar-se-á no próprio templo de Deus, enquanto o pequeno resto, que permanecerá fiel, será submetido às maiores provações e perseguições.

13/05/93 - Viveis os anos sanguinolentos da batalha ... **Está se realizando o que está contido na terceira parte da minha mensagem**, que ainda não vos foi revelada, mas que agora se tornou manifesto pelos próprios acontecimentos que estais vivendo.

As mensagens de Nossa Senhora em Fátima não foram reveladas e, assim, não propiciaram a reacção adequada ao espantoso alerta dos nossos tempos: a humanidade, corrompida pelas potências do mal, será objecto de uma apostasia de cunho universal propiciando as condições para o surgimento do anticristo, ratificando, assim, as palavras de São Paulo na segunda carta aos tessalonicenses.

-

P.3 - TEMPOS FORTES DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Nossa Senhora manifesta-se várias vezes em relação aos chamados ‘tempos fortes’ da grande tribulação. A caracterização de tempos fortes (decisivos, finais) do período da tribulação faz pressupor um período de tempo dentro de outro período de tempo maior, ou seja, o processo terá transcorrido ao longo de um dado tempo, mas a convergência e aceleração dos acontecimentos deverão ocorrer num menor espaço de tempo (“tempos fortes”) na fase final deste prazo maior, após um amplo processo de purificação da Igreja e da humanidade. Nas mensagens ao MSM, Nossa Senhora estabelece, de forma inequívoca, a realização destes tempos fortes da grande tribulação no transcorrer da última década do século XX:

01/01/90 - No último decénio do vosso século **serão cumpridos os acontecimentos que eu vos predisse.**

08/02/90 - Agora que entraís no último decénio deste século, **no qual se cumprirão os acontecimentos decisivos que vos levarão ao triunfo do meu Imaculado Coração...**

31/12/90 - **Entrastes nos tempos fortes** da purificação e os sofrimentos deverão aumentar para todos ... também a minha Igreja tem necessidade de ser purificada ... Assim ... vos tornai as gotas das minhas lágrimas... **enquanto entraís nos tempos fortes da purificação e da grande tribulação.**

01/01/91 - **Nestes tempos, a Igreja é chamada a viver as horas da agonia** e do Getsêmani; as horas da paixão redentora; as horas de sua cruenta imolação no Calvário. **No início deste novo ano, no caminho do Calvário,** Eu encontro todos os meus filhos ...

19/05/91 - O Espírito Santo vos fará compreender **os sinais do vosso tempo.** São os tempos preditos pela Sagrada Escritura como **os tempos da grande apostasia e da vinda do anticristo** ... que vos levarão a viver **os últimos acontecimentos em preparação à segunda vinda de Jesus na glória.** Por isto hoje derrama os seus carismas, de maneira ainda mais forte e extraordinária do que no tempo do início da Igreja. Porque **já entrastes nos últimos tempos, que vos conduzirão à nova era.**

12/09/91 - ... agora que **entraís nos momentos mais fortes da luta e na parte mais dolorosa da grande tribulação.**

01/01/92 - **Entrais nos tempos decisivos ... o novo ano levará ao cumprimento o que Eu vos tenho revelado em alguns dos meus segredos** ...

Partindo da ideia de um tempo final (tempo forte) dentro de um tempo maior (que engloba toda a fase de tribulação), a utilização de termos como “entrastes” e “enquanto entraís” faz entender que este segundo período começou em 1991/92. Este período deve se estender no máximo até o ano 2000. Note-se, entretanto, que, a partir de 1993, Nossa Senhora passa a se referir com ênfase cada vez maior ao início efectivo do ‘tempo da grande prova’:

01/01/93 – Entrastes assim **no tempo da grande prova. A grande prova chegou** para todos vós... **a grande prova chegou** para a Igreja... **a grande prova chegou** para toda a humanidade...

09/04/93 – Esta sua dolorosa paixão se renova nestes últimos tempos, **em que a grande prova chegou para todos.**

13/05/93 – **Viveis os anos sanguinolentos da batalha**, porque **a grande prova já chegou para todos** ... convido-vos, a viver sem medo, com grande confiança e esperança, **estes anos sanguinolentos da batalha. Do cálice dos sofrimentos jamais provados até agora**, sairá o sol divino de uma nova era ...

15/08/93 – **Agora que a grande prova chegou**, sentir-me-eis de maneira extraordinária junto a todos vós, para ser o grande sinal de consolação e de segura esperança, **nestes últimos tempos de purificação e da grande tribulação**.

O ‘tempo da grande prova’ pode ser correlacionado directamente às inúmeras referências bíblicas do Apocalipse e do Livro de Daniel ao período crítico da grande tribulação (este período crítico e final é genericamente designado como sendo o próprio tempo da grande tribulação, desconsiderando “os tempos antes desse tempo” no contexto global da tribulação), como correspondendo a uma semana de anos, dividida em dois períodos iguais de 3,5 anos (um primeiro, em que as tribulações serão de menor magnitude e de carácter predominantemente secreto e um segundo, profundamente mais grave e de domínio público universal; a fronteira entre estes períodos é claramente delimitada nos textos bíblicos como sendo ‘a abominação da tribulação’). Esta interpretação é obtida directamente das seguintes passagens do Livro de Daniel:

Dn 12, 6 -7: “Até quando o tempo das coisas inauditas?” ... “Será por *um tempo, mais (dois) tempos e metade de um tempo**. E *quando se completar o esmagamento da força do povo santo*, essas coisas todas hão de consumar-se!”

* 3,5 anos (um tempo = 1 ano)

Dn 12, 11: *A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da tribulação, haverá mil duzentos e noventa dias***. Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando a *mil trezentos e trinta e cinco dias*.

** 3,5 anos pode ser 42 meses x 30 = 1260 dias ou, mais precisamente, 365 x 3,5 = 1277,5 dias, aproximadamente a média entre os dois períodos citados de 1260 e 1290 dias, ou seja, deve-se subtender dois períodos iguais de 3,5 anos, independentemente da citação formal de 1260 ou 1290 dias.

Dn 9,27: Ele (o príncipe que virá) confirmará *uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação*.

As duas últimas leituras de Daniel conduzem a uma relação de equivalência entre meia semana de Daniel e 1290 dias (3,5 anos); este é, portanto, o tempo de actuação do falso Cristo, a besta negra da maçonaria (ver Parte II). Ou seja, o *tempo das coisas inauditas* corresponde a um período de 3,5 anos (meia semana, 1290 dias, 42 meses ou um tempo, mais (dois) tempos e metade de um tempo, segundo as diferentes passagens dos textos bíblicos), iniciado a partir da instalação do anticristo no trono papal (“*abominação da tribulação*”) e caracterizado pela blasfémia maior a Deus: a supressão do Santo Sacrifício da Missa). O tempo das coisas inauditas refere-se a perseguições terríveis contra a cristandade: Ap 13,7: *Deram-lhe permissão para guerrear contra os santos e vencê-los* ou Ap 13,10: *... se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada.*

Estes tempos fortes corresponderiam, portanto, a um período de 7 anos, inserido na última década do século XX, provavelmente a partir de 1993 (meados/1993 a meados/2000?). Também em 1993, foi assinado o histórico tratado de paz entre judeus e palestinos (em 13/09) e o reconhecimento pelo Vaticano do Estado de Israel.

Esta semana de anos seria correspondente à última semana das setentas semanas ($70 \times 7 = 490$ anos) da profecias de Daniel:

Dn 9, 24 -25: “*Setenta semanas* foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa, para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniquidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e profecia e para ungir o santo dos santos.”

Portanto, o período da tribulação perpassa os séculos até a sua plena eclosão nos derradeiros dias da última década do século actual.

P.4 – ABREVIACÃO DOS TEMPOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Mt 24, 22; Mc 13,20: “Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, não se salvaria um só homem mas, por causa dos eleitos de Deus, aqueles dias serão abreviados”.

As mensagens de Nossa Senhora evidenciam estas revelações de Jesus, de que estes tempos podem e, na verdade, foram drasticamente abreviados por uma especial concessão divina às orações e penitências dos Filhos de Deus.

21/11/91 - Ofertai ao Senhor toda a vossa vida ... Assim vos tornais **as vítimas escolhidas**, preciosas e agradáveis a Deus, que eu posso oferecer-Lhe, **para que os tempos da grande prova sejam abreviados ... Os tempos fortes da purificação, da grande tribulação e da apostasia chegaram ...**

29/09/95 – **Os tempos serão abreviados...** pela resposta que em toda parte recebo destas minhas pequenas crianças, **eu intervenho para abreviar os tempos da grande prova** tão dolorosa para vós... **os tempos serão abreviados...** quantas vezes já intervim, **para afastar sempre mais no tempo, o início da grande prova**, para a purificação desta pobre humanidade...

Assim, os tempos críticos e finais da grande tribulação (a abominação da desolação e o segundo período do tempo da grande prova) foram e estão sendo sistematicamente abreviados, pela intervenção directa de Nossa Senhora e pelas orações e sacrifícios das almas plenamente consagradas aos imaculados Corações de Jesus e de Maria.

Neste contexto de uma indiscutível abreviação dos tempos finais, é razoável uma reavaliação deste período crítico da história humana em termos de sua duração. E, neste sentido, embora seja sabido que o prazo de 70 semanas de Daniel não constitui um tempo ininterrupto (ver a síntese da interpretação das setenta semanas de Daniel no livro do Pe. Léo Persch), podemos admitir, num conceito de ‘um tempo dentro de outro tempo’, uma similaridade destas setenta semanas neste período singular da humanidade.

Considerando, então, que uma semana de Daniel = 7 meses (e não mais 7 anos), ter-se-ia $70 \times 7 = 490$ meses ou aproximadamente 40 anos; o número 40 simboliza bíblicamente um período de provações, purificação e tribulações (exemplos abaixo):

Gn 7, 17 : Durante *quarenta dias* houve o dilúvio sobre a terra ... 8, 6: no fim de *quarenta dias*, Noé abriu a janela ...

Ex 24, 18: E Moisés permaneceu na montanha *quarenta dias e quarenta noites*... 34, 28: Moisés esteve ali, com Iahweh, *quarenta dias e quarenta noites* ...

1 Rs 19, 8: (Elias) Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou *quarenta dias e quarenta noites* até a montanha de Deus, o Horeb.

Dt 2, 7: ... Eis que durante *quarenta anos* Iahweh teu Deus esteve contigo e coisa alguma te faltou! (o povo judeu errante no deserto)

Jn 3,4: Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia. Pregou, então, dizendo: “Ainda *quarenta dias* e Nínive será destruída”.

Mt 4,2: (Jesus) por *quarenta dias e quarenta noites* esteve jejuando. Depois teve fome.

Extrapolando este sentido à grande tribulação, podemos admitir, portanto, um período de cerca de quarenta anos para os tempos da grande tribulação, aproximadamente entre 1960 e 2000, ou seja, décadas de 60, 70, 80 e 90 (evidentemente, não se deve ficar encerrado ao rigor matemático dos 40 anos!). Por que 1960? Nossa Senhora estabeleceu esta data como limite para a revelação pública do Terceiro Segredo de Fátima. Uma razão plausível é considerar esta data como sendo a da deflagração dos tempos finais da humanidade actual, caso não se implementassem os seus insistentes pedidos de conversão dos povos e nações, o que efectivamente não se concretizou.

Neste contexto, a última semana de Daniel corresponderia, portanto, aos sete meses finais do tempo da tribulação e, a partir da abominação da desolação, 3,5 meses finais do tempo da grande prova (potencialmente um período de 7 meses no transcorrer do ano 2000?).

Uma outra abordagem é admitir que é o segundo período da grande tribulação (e, portanto, da acção pública do anticristo) que está sendo drasticamente abreviado e postergado para os derradeiros dias do período profetizado de 7 anos.

Em qualquer destas hipóteses, estamos vivendo o clímax dos tempos fortes da grande tribulação e Nossa Senhora o confirmou claramente em mensagem ao Pe. Gobbi:

13/05/93 - ... hoje recordais o aniversário da minha primeira aparição em Fátima ... **estais ainda dentro do tempo desta minha aparição. Estais sobretudo no coração desta minha mensagem ... viveis os anos sanguinolentos da batalha, porque a grande prova já chegou para todos.**

05/12/94 – **Confirmo-te que para o grande jubileu do ano 2000, haverá o triunfo do meu Coração Imaculado, que eu vos predisse em Fátima e ele se realizará com o retorno de Jesus na glória, para restaurar o seu Reino no mundo.**

De qualquer forma, é importantíssimo ratificar mais uma vez: ninguém sabe o dia e nem a hora, a não ser o Pai (Mt 24, 36) e não existem revelações neste sentido. Portanto, muito mais importante que a abordagem da duração exacta destes tempos (a discussão acima é mera elucubração do autor e, portanto, constitui uma hipótese entre dezenas possíveis) é a de que estes tempos estão inseridos nas mensagens proféticas de Fátima e se aplicam para os tempos actuais (lembrando que a vidente Lúcia ainda é viva, com quase 93 anos, e teve a promessa de Nossa Senhora de que iria testemunhar os acontecimentos do fim dos tempos e que, na encíclica “Dominum et Vivificantem”, João Paulo II ratifica que a plenitude dos tempos ocorrerá no ano 2000) e, mais que isso, por mais que sejam abreviados os tempos da

tribulação, os tempos da grande prova são irreversíveis e já estão prontos para serem contados!

-

P.5 – SOBRE JOÃO PAULO II

13/05/91 - Hoje vos confirmo que este (**João Paulo II**) é o **Papa do meu segredo**; o Papa de quem falei às crianças durante as aparições; o Papa do meu amor e da minha dor... **Quando este Papa tiver cumprido a missão que Jesus lhe confiou e eu descer do céu para acolher o seu sacrifício**, todos sereis envolvidos por uma densa treva de apostasia, que terá se tornado então generalizada.

13/05/95 – Rezai pelo Papa. **Este Papa é o maior dom que o meu Coração Imaculado vos deu, para o tempo da purificação e da grande tribulação. Parte importante do meu Segredo**, que aqui revelei às três crianças, para quem apareci, **refere-se exactamente à pessoa e à missão do Papa João Paulo II.**

Nossa Senhora revela ser João Paulo II o papa mencionado por ela nas aparições de Fátima e sugere que a sua missão está próxima do fim, inserindo definitivamente os tempos da grande tribulação nos nossos dias: “... venho pedir *a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração* ... Se atenderem os meus pedidos, a Rússia se converterá ... Se não, espalhará seus erros pelo mundo ... Os bons serão martirizados, o *Santo Padre* terá muito o que sofrer, várias nações serão aniquiladas” (aparição de 13/07/1917).

Visão de Jacinta: Eu vi o *Santo Padre* numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos no rosto, a chorar. Fora de casa estava muita gente, e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas ...

O papel extraordinário de João Paulo II nesta fase crucial da história da humanidade é expresso na seguinte passagem bíblica:

2 Ts 2,7: “*O mistério da iniquidade já está em acção, esperando apenas o afastamento daquele que ainda o detém*”.

Nossa Senhora, nas mensagens ao MSM, atribui exaustivamente a João Paulo II a condição de esteio e fortaleza do povo cristão, como o papa escolhido particularmente por ela para os nossos tempos. A morte de João Paulo II (cuja proximidade e relevância como evento decisivo do período da grande tribulação são ressaltados de forma particular na mensagem de 13/05/91), em futuro próximo, seria a tradução terrível da profecia da segunda carta aos tessalonicenses. A consumação destes tempos, então, tornar-se-á

irreversível, com uma sequência impressionante de um grande número de acontecimentos escatológicos (ver Parte III).

Assim, é preciso orar insistentemente pelo Santo Padre e pela unidade da Igreja com ele; cada dia com João Paulo II é uma bênção divina que assegura uma postergação adicional à abominação da desolação e uma redução adicional das horas sanguinolentas dos tempos da grande prova que já chegou para toda a humanidade.

PARTE II

-

Suscitarei inimizade entre ti e a mulher, entre tua descendência e a descendência dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar (Gn 3,15)

-

P.6 – A GUERRA CONTRA A MULHER VESTIDA DE SOL

Nas mensagens ao Pe. Gobbi, Nossa Senhora apresenta uma extraordinária série de revelações que interpretam e esclarecem inúmeros outros acontecimentos escatológicos, além dos eventos relativos a uma apostasia de cunho universal e ao afastamento do Papa João Paulo II (já abordados na parte I), particularmente passagens algo obscuras do Livro do Apocalipse. Como profetiza dos tempos finais, cumpre à risca a sua missão de esclarecer e preparar os homens do século XX para a proximidade imediata destes eventos espantosos:

24/04/80 - Levar-vos-ei à perfeita compreensão da Sagrada Escritura. De modo especial, **desvendar-vos-ei as páginas do seu último livro, que estais vivendo.**

Em analogia à gravidez e parto do Salvador, Nossa Senhora forma, no seio do MSM, seus filhos predilectos e consagrados ao seu Imaculado Coração, para dar à luz, nas dores do parto doloroso dos nossos tempos, ao pequeno rebanho que deverá perseverar até à vitória final contra as potências do Mal.

Ap 12,1: *Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol ... estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz*

.

14/05/89 - O Senhor me revestiu da sua luz e o Espírito Santo me revestiu de sua potência, assim **Eu apareço como um grande sinal no céu, Mulher vestida de sol**, porque tenho a missão de subtrair a humanidade do domínio do enorme dragão vermelho ... Por isto, **Eu formo, para Mim, o exército dos meus filhos** ... em todas as partes do mundo.

14/05/89 - Então, todos os dias, Eu me apresento diante do trono do meu Senhor numa atitude de profunda adoração, **abro a porta de ouro do Meu Coração Imaculado** e ofereço nos meus braços todos estes filhos ...

O conjunto global destas revelações está inserido no contexto do prenúncio do Apocalipse: a guerra entre a Mulher vestida de sol e Satanás, o inimigo mortal da humanidade, de acordo com a manifestação profética mais antiga dos textos bíblicos e revelada em toda a sua essência no Génesis: “Suscitarei inimizade entre ti (Satanás) e a mulher, entre tua descendência e a descendência dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15). Esta guerra sucede a terrível batalha de proporções apocalípticas, travada entre Lúcifer com os Anjos rebeldes a Deus e os Anjos fiéis a Deus, chefiados pelo Arcanjo São Miguel. Derrotado, o pai da mentira (Jo 8,44) e dragão do Apocalipse, volta-se contra a humanidade:

Ap 12,12: Ai da terra e do mar, *porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor*, sabendo que lhe resta pouco tempo.

Na terra, desde os primeiros pais, manifestou o seu ódio à natureza humana, ódio este que se tornou ensandecido contra o ‘rebento da raiz de Jessé’, o próprio Jesus:

Ap 12, 4: O Dragão colocou-se diante da Mulher, que estava para dar à luz, *a fim de lhe devorar o filho*, tão logo nascesse.

As investidas de Satanás contra Jesus (a matança promovida por Herodes de todos os meninos com até dois anos em Belém e territórios próximos, visando a morte de Jesus; as tentações no deserto, etc) foram inúteis e se esvaíram com a Ascensão de Jesus aos céus. A partir de então, o ódio de Satanás concentrou-se na Mãe de Deus, na Mulher vestida de sol, particularmente após as aparições de Fátima (milagre do sol, a 13 de Outubro de 1917). A estratégia de Satanás tem sido a de ridicularizar, de todas as maneiras possíveis, quaisquer actividades relacionadas a uma autêntica devoção mariana:

Ap 12,15: A Serpente, então, *vomitou água como um rio atrás da Mulher*, a fim de submergi-la...

06/05/89 - O **rio de águas** é formado pelo conjunto de todas as novas doutrinas teológicas, que tentam obscurecer a figura da vossa Mãe Celeste, negar os seus privilégios, redimensionar a devoção para comigo e pôr em ridículo todos os meus devotos.

Nossa Senhora expressa, então, claramente, o grande poder e as armas recebidas da Santíssima Trindade para combater o ataque de Satanás contra ela:

Ap 12,14: Ela, porém, recebeu *as duas asas da grande águia* para voar ao deserto ...

06/05/89 - Entre os quatro Evangelhos, a águia indica o de São João, porque é o que voa mais alto de todos... **A grande águia é a Palavra de Deus**, sobretudo a palavra contida no Evangelho do Meu Filho Jesus ... **As duas asas da águia são a palavra de Deus acolhida**, amada e guardada com a fé e a **palavra de Deus vivida** com a Graça e a Caridade. **As duas asas da fé e da caridade** - isto é, da **Palavra de Deus por Mim acolhida e vivida** - permitiram-me voar acima do rio de águas de todos os ataques movidos contra Mim ...

Diante do seu fracasso na guerra à Mulher e ao seu Filho, o ódio cristalizado de Satanás à natureza humana é dirigido a todos os homens, particularmente os cristãos:

Ap 12,17: Enfurecido por causa da Mulher, *o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes*, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus.

Aos homens que constituirão este ‘pequeno resto’, Nossa Senhora indica como pressupostos a perseverança e a observância, coerente e corajosa, à Palavra de Deus e às verdades do Evangelho:

06/05/89 - Eis a missão que eu preparei para o exército ... com o meu Movimento Sacerdotal Mariano: deixar-se transportar comigo sobre **as duas asas da grande águia, isto é, da fé e da caridade**, acolhendo com amor e vivendo, nestes vossos tempos, somente a Palavra de Deus.

Nossa Senhora revela ser o Movimento Sacerdotal Mariano (os filhos consagrados ao seu Imaculado Coração) o “deserto” no qual se isola e prepara o seu exército para a luta contra Satanás no final dos tempos (Ap 12,17: *Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes ...*). O Evangelho acolhido e vivido pelos filhos a ela consagrados constitui as armas para resistir a avalanche de doutrinas heréticas e alcançar o Triunfo do Coração Imaculado no mundo.

Ap 12,14: Ela, porém, recebeu *as duas asas da grande águia* para voar ao *deserto ...* para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por *um tempo, tempos e metade de um tempo*.

Ap 12,6: ... e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada *por mil duzentos e sessenta dias*.

06/05/89 - O **deserto**, no qual estabeleci a minha habitual morada, é formado pelo coração e pela alma de todos os filhos que me acolhem ... e **consagram-se ao Meu Coração Imaculado**. **No deserto no qual me encontro, hoje**, eu opero os meus maiores prodígios.

06/05/89 - No silêncio e no escondimento, isto é, **no deserto no qual me encontro** ... Os grandes prodígios que **eu hoje realizo, no deserto onde me encontro**, são os de transformar completamente a vida dos meus pequenos filhos, para que se tornem corajosas testemunhas de fé e luminosos exemplos de santidade.

Nos tempos críticos da grande tribulação (3,5 anos, ou menos, pois os tempos serão abreviados), não haverá mais quaisquer manifestações públicas de Nossa Senhora aos homens (ou, pelo menos, elas terão carácter de absoluta excepcionalidade) e sua acção será feita essencialmente através do coração e da alma dos seus filhos, tão intensamente preparados nestes últimos tempos para a plena consagração ao seu Imaculado Coração, único refúgio seguro contra a acção sedutora de Satanás no seu período de máximo triunfo, quando encarnado sob a forma das duas bestas apocalípticas e desencadeando na terra o clímax do poder das trevas sobre a humanidade. Nestes tempos malignos, Deus preservará Maria de todas as afrontas, ultrajes e blasfémias dirigidas contra ela pelos homens seduzidos por Satanás (as mensagens públicas de Nossa Senhora ao MSM foram encerradas em 31/12/97).

-

P.7 – O DRAGÃO VERMELHO

Satanás, o pai da mentira (Jo 8,44), o caluniador, o blasfemador, o macaqueador de Deus, é o dragão do Apocalipse. No século XX, a estratégia satânica contra a Mulher revestiu-se de um terrível aliado: o comunismo ateu e materialista, conformando o dragão vermelho (o dragão da cor da terra banhada de sangue das carnificinas promovidas pela expansão do comunismo no mundo). Este século de autuação extremada do demónio foi previsto pela célebre visão do Papa Leão XIII, no final do século XIX.

Ap 12,3: Apareceu então outro sinal no céu: *um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças sete diademas*; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra.

14/05/89 - O **enorme dragão vermelho é o comunismo ateu** que difundiu em toda a parte o erro da negação e a obstinada recusa de Deus ... **é o ateísmo marxista**, que se apresenta com **dez chifres**, isto é, com a potência de seus meios de comunicação, para conduzir a humanidade a desobedecer os dez mandamentos de Deus, e com **sete cabeças**, tendo sobre cada uma delas um **diadema, sinal de poder e realeza. As cabeças coroadas indicam as nações nos quais o comunismo ateu se estabeleceu** e domina com a força do seu poder ideológico, político e militar.

14/05/89 - A **enormidade do dragão** manifesta claramente a vastidão das terras ocupadas ... A **sua cor é vermelha**, porque usa a guerra e o sangue

como instrumento das suas numerosas conquistas. O **enorme dragão vermelho** conseguiu, nestes anos, conquistar a humanidade com o **erro do ateísmo teórico ou prático, que já seduziu todas as nações da terra.**

02/09/96 – Agora porém sois ameaçados por um perigo ainda mais grave e mais insidioso. **O ateísmo prático é o mal do vosso século.**

Comparem-se estas revelações com as previsões fatimitas de 13 de Julho de 1917: “ Se atenderem os meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz. Se não, *espalhará seus erros pelo mundo*, promovendo guerras e perseguições à Igreja”. Nossa Senhora identifica a maciça divulgação do ateísmo marxista pela propaganda comunista, usando todos os meios de comunicação disponíveis (“dez chifres”) e a sua ampla difusão por todo o mundo (“a Rússia vai espalhar os seus erros pelo mundo”), para criar uma civilização materialista e sem Deus, arrastando no caudal desta avalanche ideológica um grande número de nações e populações (... *sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra*, alusão direta à queda dos anjos maus arrastados por Satanás).

A partir de Dezembro de 1922, foi criada a União Soviética constituída inicialmente pela Rússia, Ucrânia e Bielo-Rússia (repúblicas eslavas da URSS) como primeira nação socialista do mundo. Posteriormente, aderiram à União o Uzbequistão e o Turquemenistão (1924), o Tajiquistão (1929), Geórgia, Armênia e Azerbaijão (repúblicas do Cáucaso) e Kazaquistão e Quirguistão (década de 30); sua maior configuração foi alcançada em 1940, com a incorporação da Moldova (ex-Moldávia) e as repúblicas do Báltico (Estónia, Letónia e Lituânia). O país ficou, assim, constituído por 15 repúblicas, ocupando uma área de mais de 22 milhões de quilómetros quadrados - o *enorme dragão vermelho* (2,5 vezes o Brasil, cerca de 16% das terras emersas do planeta). Com o fim da Segunda Guerra Mundial, estas “incorporações” foram consolidadas e o Ocidente reconheceu a hegemonia soviética no Leste Europeu.

O Leste Europeu, entre 1945 e 1991, era formado por oito países: Alemanha Oriental, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Roménia, Bulgária, Jugoslávia e Albânia. Embora localizadas na porção oriental do continente europeu, o factor característico entre estes países era a maciça influência ideológica, política e militar da URSS; estes países integravam então o chamado Bloco Soviético. O socialismo se implantou no Leste Europeu, após a Segunda Guerra Mundial, num processo de violentas perseguições e extrema violência. Em 1955, estes países passaram a integrar o chamado Pacto de Varsóvia, em oposição à OTAN, à excepção da Jugoslávia, que romperá com a União Soviética em 1948. A Albânia deixaria o Pacto em 1961.

As cabeças coroadas são constituídas por sete nações subjogadas completamente pelo comunismo ateu e caracterizadas por um diadema, sinal

de poder e realeza. Estas nações podem representar a União Soviética e 6 países do Leste Europeu, a menos da Jugoslávia e Albânia (dissidentes do processo de sovietação do Leste Europeu). Por outro lado, o comunismo pode ser subdividido em 7 doutrinas distintas: o comunismo marxista (queda da burguesia e a dominação do proletariado), o comunismo leninista (a ditadura do proletariado), o estalinismo (o comunismo como instrumento de desenvolvimento industrial e tecnológico da URSS), o maoísmo (nascido da revolução agrário-militar na China, liderada por Mao Tse-Tung), o titoísmo (comunismo adaptado à realidade jugoslava, implantado por Josef Tito), o castrismo (a experiência comunista de Cuba sob a tutela de Fidel Castro) e o eurocomunismo (baseado na autonomia dos partidos comunistas europeus em relação a Moscovo). Neste contexto, a URSS teria três cabeças coroadas (Rússia, Alemanha e Geórgia; Marx era alemão, Lenine era russo e Stalin nasceu na Geórgia), China, Jugoslávia e Cuba seriam outras três cabeças coroadas e a sétima seria originada dos países praticantes da social-democracia na Europa Ocidental (a França à época de Mitterrand?).

A derrocada do comunismo constituiu uma intervenção directa de Nossa Senhora na história dos povos do Leste da Europa e um prenúncio da derrota definitiva de Satanás:

01/01/89 - Por isso hoje, no início de um período de tempo muito importante, porque **nele se realizará um desígnio por Mim mesma preparado e actuado ...**

Em 1989, ocorreu a derrubada dos regimes comunistas na URSS e nos países satélites do regime soviético. Em Novembro, ocorreu a queda do Muro de Berlim, marco emblemático do fim dos regimes socialistas no Leste Europeu.

08/09/91 – **O dragão vermelho exerceu todo o seu poder sobre vós***, marcando em toda parte, com lágrimas e sangue, o seu domínio ... **Estive sempre a vosso lado**, nos momentos decisivos em que **o comunismo foi por vós derrotado para sempre e intervim pessoalmente** para que esta passagem ocorresse sem lutas fratricidas, sem derramamento de sangue e destruições subsequentes.

* povos eslavos da Checoslováquia, antigas regiões da Boémia e Morávia, que estabeleceram sua hegemonia na região no século VII, sendo cristianizados, no final do século VIII, pelos monges Cirilo e Metódio (festa a 07/07), criadores do alfabeto cirílico.

02/09/96 - ... **nestas nações do Leste da Europa ... viveram na terrível escravidão do comunismo e obtiveram a sua libertação por uma especial intervenção do meu Coração Imaculado.**

A URSS foi desmantelada em Dezembro de 1991, com a independência das repúblicas do Báltico e a criação da CEI (Comunidade dos Estados Independentes), constituída por 11 das repúblicas que formavam a ex-URSS (menos Estónia, Letónia, Lituânia e a Geórgia). Como consequência directa das reformas de Gorbatchov na URSS, os regimes socialistas do Bloco Soviético foram caindo um a um, numa sequência vertiginosa. Na Jugoslávia, a crise do socialismo conduziu a uma guerra civil que desintegrou o país; as duas Alemanhas foram reunificadas em 1990, após a queda do Muro de Berlim no ano anterior; a Checoslováquia foi desmembrada em dois países em 01/01/93: República Checa e Eslováquia. Confirmando as mensagens de Nossa Senhora, o processo da derrocada do comunismo e divisão deste país ocorreu sem qualquer violência, sendo, por isso mesmo, designado como ‘revolução de veludo’.

P.8 – A PRIMEIRA BESTA: A MAÇONARIA

Com a derrocada final do comunismo, Satanás transfere seu ódio crucial à humanidade na figura da Primeira Besta do Apocalipse (Ap 13,2: ... E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono, e uma grande autoridade), descrita como uma besta negra e semelhante a uma pantera:

Ap 13,1: *Vi então uma Besta que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. A Besta que eu vi parecia uma pantera; seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como a mandíbula de um leão.*

Nas mensagens ao MSM, Nossa Senhora esclarece a natureza desta primeira besta: a maçonaria, que quer conduzir os homens à perdição:

03/06/89 - ... na grande luta que se combate entre os sequazes do enorme dragão vermelho e os sequazes da Mulher vestida de sol ... Nesta terrível luta sai do mar, para ajudar o dragão, **uma besta semelhante a uma pantera.**

03/06/89 - Se o dragão vermelho é o ateísmo marxista, **a besta negra é a maçonaria.** O dragão vermelho se manifesta no vigor de sua potência; **a besta negra**, ao contrário, **age na sombra, se esconde, se oculta, de modo a entrar em toda parte. Ela tem as patas de urso e a boca de um leão**, porque opera em todo lugar com a astúcia e com os meios de comunicação social, isto é, da propaganda.

A primeira besta é, portanto, uma entidade jurídica, representada pela maçonaria: sociedade secreta de origem provável nas confrarias de pedreiros (“mason” em inglês e “maçon” em francês) e construtores de catedrais na Idade Média, particularmente na Inglaterra (a besta sai *do mar* ...), onde foi

criada a primeira Grande Loja da maçonaria moderna em 1717. Actuando com astúcia (“patas de urso”) e com o clamor dos meios de comunicação (“boca de um leão”), assume cada vez mais posições privilegiadas na sociedade contemporânea e, especialmente, no âmbito da própria Igreja (maçonaria eclesiástica); neste processo contínuo e traiçoeiro, cumpre a tarefa básica de destruir a adoração e o louvor a Deus, direccionando estes cultos a outras criaturas e a Satanás, em última instância (difusão das missas negras e do culto satânico).

03/06/89 - As sete cabeças indicam as várias lojas maçónicas ... Esta besta negra tem dez chifres e sobre os chifres dez diademas, que são sinais de domínio e realeza. A maçonaria domina e governa todo o mundo por meio dos dez chifres.

03/06/89 - A besta abre a boca para proferir blasfémias contra Deus ... **o intuito da maçonaria não é o de negar a Deus, mas de blasfemá-lo.** A blasfémia maior de todas é a de negar o culto devido só a Deus para dá-lo às criaturas e ao próprio Satanás.

Observe-se a correlação directa entre os dez chifres com os dez diademas e as sete cabeças entre a Besta e o Dragão Vermelho, caracterizando como única a origem demoníaca de ambos. Nossa Senhora esclarece adicionalmente estes pontos:

“O chifre, no mundo bíblico, foi sempre um sinal de amplificação, um modo de fazer a própria voz ser ouvida mais alto, um forte meio de comunicação. Por isso, Deus comunicou a sua Vontade por meio de *dez chifres* ... : os dez mandamentos” e ainda “Se o Senhor comunicou a sua lei com os dez mandamentos, a maçonaria difunde por toda parte, com a potência dos seus *dez chifres*, uma lei que é completamente oposta à de Deus”. Desta forma, a maçonaria desenvolve em todo o mundo um trabalho diabólico de promulgação da antítese dos dez mandamentos da Lei de Deus (aborto, promiscuidade moral, uniões homossexuais, violências de toda ordem, culto ao dinheiro e ao prazer, etc). Em síntese, o objectivo da maçonaria não é o de negar propriamente a Deus, mas o de blasfemá-lo (Ap 13,6: Ela (a Besta) *abriu então sua boca em blasfémias contra Deus...*) ridicularizando a vontade divina, buscando a perdição das almas e tornar vã a obra de redenção de Cristo.

As *sete cabeças* correspondem aos sete vícios capitais (título blasfemo colocado sobre cada cabeça (Ap 13,1: ... *e sobre as cabeças um nome blasfemo*), que as diferentes lojas maçónicas buscam difundir por toda a parte, catalisando nos mesmos o culto devido exclusivamente a Deus (a “blasfémia maior”). Os sete vícios capitais, incorporados na doutrina maçónica, opõem-se ferozmente às três virtudes teológicas e às quatro virtudes cardeais da Igreja. Nossa Senhora, mais uma vez, esclarece estes pontos:

Ordem da Cabeça	Título Blasfemo	Virtude Contraposta	Símbolo de Culto
Primeira	Soberba	Fé	Orgulho, Progresso, Razão
Segunda	Luxúria	Esperança	Sensualidade, Impureza, Carne
Terceira	Avareza	Caridade	Dinheiro , Poder
Quarta	Ira	Prudência	Discórdia , Divisão, Cisma
Quinta	Preguiça	Fortaleza	Domínio , Opinião Pública, Medo
Sexta	Inveja	Justiça	Violência , Guerra
Sétima	Gula	Temperança	Hedonismo, Materialismo, Prazer

Sob estes objectos diabólicos de culto, a maçonaria - irmã do comunismo - corrompe a humanidade e conduz as almas à perdição, com conseqüências descritas em palavras terríveis pela própria Mãe de Deus: “assim, as almas são precipitadas na *tenebrosa escravidão do mal, do vício e do pecado* e, no momento da morte e do juízo de Deus, *no pântano do fogo eterno* que é o inferno”. A acção diabólica é condicionada por inúmeras guerras e conflitos envolvendo povos de todo o mundo e grandes catástrofes naturais, bem como por uma sangrenta perseguição aos cristãos (Ap 13, 7: Deram-lhe permissão (à Besta) *para guerrear contra os santos e vencê-los*; e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação).

Em outras passagens do capítulo 13 do Apocalipse, são ratificadas certas características deste poder maçónico universal, incluídas nas passagens acima: a autoridade sobre todos os povos e nações, poderes ilimitados, a adoração e subserviência de grande parte da humanidade (“todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro Imolado”; Ap 13,8). Dois pontos, entretanto, merecem destaque especial: (i) Ap 13,3: “Uma de suas cabeças *parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada.*” (ver referência similar em Ap 13,12); (ii) Ap 13,5: “Foi-lhe dada *uma boca para proferir* palavras insolentes e *blasfêmias*, e também poder para agir durante *quarenta e dois meses*”.

Aparentemente, a ferida mortal em uma das cabeças da Besta pressupõe alguma sequela muito grave para os ideais maçónicos, comprometendo a estratégia adoptada pela seita para o aniquilamento da Igreja. Tais efeitos, embora importantes, não foram mortais, ou seja, retardaram o processo, mas foram (ou podem ser) superados em etapa posterior (“a ferida mortal - que parecia mortal - foi curada”). A cabeça da Besta ferida e curada é uma paródia profana do Cristo morto e ressuscitado. Que fato poderia ser esse? Especulemos: A morte de um membro da seita ocupando um posto-chave da Hierarquia Católica ou na condução de um importante processo cismático?. A actuação de um movimento (MSM?) ou de uma ordem religiosa ou a

publicação e a repercussão de uma obra extremamente negativa para o movimento maçónico? Ou a acção extraordinária e decisiva do Papa João Paulo II? (2 Ts 2,7: “O mistério da iniquidade já está em acção, esperando apenas o afastamento daquele que ainda o detém”). Por outro lado, o poder de actuação da besta negra é limitado a *42 meses* (3,5 anos). Tal indicação é concordante com o tempo a decorrer a partir da abominação da tribulação e da supressão do santo sacrifício (ver parte I).

P.9 – A SEGUNDA BESTA: A MAÇONARIA ECLESIAÍSTICA

Em paralelo à Trindade Santa, Satanás opõe-se com uma trindade profana, constituída pelo Dragão, a Besta negra e uma segunda Besta, esta semelhante a um cordeiro:

Ap 13,11: Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão.

13/06/89 - **O cordeiro**, na Divina Escritura, **sempre foi o símbolo do sacrifício**.

13/06/89 - Ao símbolo do sacrifício está intimamente associado o do sacerdócio: os dois chifres ... **a besta com dois chifres, semelhante a um cordeiro, indica a maçonaria infiltrada no interior da Igreja, isto é, a maçonaria eclesiástica**, que se difundiu, sobretudo, entre os membros da hierarquia.

À primeira Besta, segue-se outra de mesma natureza, agora saída da terra (a maçonaria eclesiástica infiltrada até os mais elevados escalões do Vaticano). Esta besta é semelhante a um Cordeiro (porque parte integrante da própria Igreja de Cristo que, pela sua redenção no Calvário, tornou-se o próprio sacrifício e verdadeiro Cordeiro de Deus que tira todos os pecados do mundo) e possui dois chifres, simbolizando a união indissociável entre a imolação pelos homens e o exercício do sacerdócio pelos membros da Santa Igreja (por exemplo, note-se em mensagem de 16/04/92: “É o dia (referindo-se à quinta-feira santa) do novo Sacerdócio e do novo Sacrifício, que é oferecido em toda parte da terra, para a vida do mundo”. Os bispos usam a mitra com duas abas - os “chifres” - para simbolizar a plenitude do seu sacerdócio. Embora semelhante a um Cordeiro, a maçonaria eclesiástica actua na verdade como um dragão, em função de sua origem diabólica.

13/06/89 - ... o objectivo da maçonaria eclesiástica é, por outro lado, de **destruir Cristo e a sua Igreja**, construindo um novo ídolo, isto é, um falso Cristo e uma falsa Igreja ... A maçonaria eclesiástica procura destruir esta realidade (a Igreja verdadeira e hierárquica) com o **falso ecumenismo**, que leva a aceitação de todas as Igrejas Cristãs, afirmando que cada uma dela possui uma parte da verdade. Ela cultiva o projecto de fundar uma **Igreja Ecuménica**

Universal, formada pela fusão de todos os credos cristãos, entre os quais a Igreja Católica.

Enquanto a maçonaria busca substituir o culto a Deus pelas falsas divindades atreladas aos vícios capitais, o propósito da maçonaria eclesiástica é promover um trabalho intenso de destruição completa de Cristo e do seu Corpo Místico que é a Igreja. Assim, buscam-se interpretações naturais e racionalistas para as verdades divinas do Evangelho, reduz-se a figura de Cristo a uma dimensão puramente histórica, desconsideram-se quaisquer aspectos de sua missão salvífica e nega-se a sua própria divindade e ressurreição. A destruição da Igreja é promovida pela quebra de sua unidade; pelos constantes dissensões e contestações ao Papa; pela eliminação da confissão individual; pelo esvaziamento do sacramento eucarístico, reduzido a um mero ritual de repetição de um acontecimento histórico, negando-se a Presença real e pessoal de Jesus nas hóstias consagradas. Mas, principalmente, a Igreja é vilipendiada pela doutrina do Ecumenismo, sendo reduzida a uma mera instituição, integrada a outros credos cristãos, possuidores todos eles de partes da Verdade Plena.

13/06/89 - Esta infiltração maçônica, no interior da Igreja, já vos **foi predita por Mim em Fátima**, quando vos anunciei que **Satanás se introduziria até o vértice da Igreja**.

Nossa Senhora faz referência a uma revelação fatimita não integrante das duas primeiras partes do Segredo, que são de conhecimento público (ver 13/05/92: “Naquela ocasião (Fátima), eu predisse os tempos da perda da verdadeira fé e da apostasia, que se difundiria por toda a Igreja ... eu predisse os tempos da guerra e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre, por causa da difusão do ateísmo teórico e prático e da rebelião da humanidade a Deus e à sua Lei ... eu predisse o castigo e que, por fim, o Meu Coração Imaculado triunfaria”).

Assim, Nossa Senhora revela o amplo processo de infiltração da maçonaria até os mais altos escalões da hierarquia da Igreja Católica (até o vértice da Igreja, ou seja, Satanás ocuparia o próprio trono do sucessor de Pedro). Não surpreende, portanto, os relatos de reacções papais diante da gravidade de revelações que transpunham para a nossa época os tempos preditos no Apocalipse. Certamente, forças maçônicas inseridas dentro da Igreja inviabilizaram, de todas as formas possíveis, a divulgação das mensagens de Fátima, particularmente as revelações constantes do Terceiro Segredo, por razões óbvias.

Ap 13,12: *Esta (a segunda besta) exerce toda a autoridade a serviço da primeira Besta*, fazendo com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

17/06/89 - **A maçonaria eclesiástica recebe ordem e poder das várias lojas maçônicas** e trabalha para conduzir secretamente todos a fazer parte destas seitas secretas. Assim impele os ambiciosos com a perspectiva de uma carreira fácil; enche de bens os sedentos por dinheiro; ajuda os seus membros a se projectarem e a ocuparem os postos mais importantes.

Ap 13,14-15: Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar a serviço da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazer *uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida*. Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo a ... *fazer com que morressem todos os que não adorassem a imagem da Besta*.

17/06/89 - A maçonaria eclesiástica chega até mesmo a construir **uma estátua em honra da besta** e constringe todos a adorar esta estátua ... um ídolo tão poderoso que pode **mandar matar todos os que não adoram a estátua da besta** ... este grande ídolo ... é um **falso Cristo e uma falsa Igreja**. Mas, qual é o seu nome?

A maçonaria eclesiástica (segunda besta), trabalhando intimamente associada e sob as ordens das lojas maçônicas, corrompe toda a hierarquia da Igreja com inúmeras concessões e privilégios outorgados àqueles que se filiam às diversas facções desta seita secreta. Neste influxo poderoso, o poder maçônico vai-se ampliando assustadoramente no âmbito da Igreja Católica, seduzindo um número cada vez maior dos seus membros, tangidos a postos e cargos superiores em troca de uma cada vez maior dependência com os princípios heréticos da seita.

No limite deste processo, a mensagem do Evangelho, distorcida, desmembrada e racionalizada, conformará as condições propícias para a viabilização de uma Igreja completamente deturpada (falsa Igreja), induzindo ao aparecimento de um falso Cristo (o apogeu da maçonaria e do tempo da purificação, da grande tribulação e da apostasia).

Mas, qual é o seu nome? O nome da estátua da besta, do ídolo do apogeu maçônico e do falso Cristo é o nome do anticristo!

P.10 – A IMAGEM DAS DUAS BESTAS: O ANTICRISTO

O capítulo 13 do Livro do Apocalipse tem suscitado vários tipos de interpretações e especulações. A utilização de um mesmo termo genérico (“besta”) para as diversas manifestações de Satanás (caracterizando, assim, a origem comum de todas elas) constituiu uma dificuldade intransponível em termos do completo entendimento do texto. Nas mensagens ao MSM, Nossa Senhora finalmente distingue as diferentes bestas apocalípticas na maçonaria (primeira besta), na maçonaria eclesiástica (segunda besta) e no anticristo (a imagem da primeira besta ou a besta com número de homem), este sendo a

expressão final e derradeira de Lúcifer, da antiga serpente, do demónio ou de Satanás.

Ap 13,12-15: Esta (*a segunda besta*) *exerce toda a autoridade a serviço da primeira Besta*, fazendo com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. Ela opera grandes maravilhas ... Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar a serviço da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazer *uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida*. Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo a ... *fazer com que morressem todos os que não adorassem a imagem da Besta*.

17/06/89 – Combatei comigo, filhos pequeninos, **contra a besta negra, a maçonaria...** Combatei comigo, pequenos filhos, **contra a besta semelhante a um cordeiro, a maçonaria infiltrada no interior da vida eclesiástica** para destruir Cristo e sua Igreja. Para alcançar esse objectivo quer construir um novo ídolo, isto é, um falso Cristo e uma falsa Igreja. A maçonaria eclesiástica chega até mesmo a construir um estátua em honra da besta e constringe todos a adorar esta estátua. **A estátua ou o ídolo, construído em honra da besta (primeira besta), para ser adorado por todos os homens, é o anticristo.**

A maçonaria eclesiástica, como imitação profana do Espírito Santo, realiza grandes prodígios e maravilhas, chegando mesmo a infundir espírito à imagem da Besta. São os tempos finais da grande tribulação e do anticristo.

Ap 13,18: Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: *seu número é 666*.

17/06/89 – Com a inteligência, iluminada pela luz da divina sabedoria, **consegue-se decifrar no número 666 o nome de um homem e este nome, indicado por tal número, é o do anticristo...** **A estátua ou o ídolo, construído em honra da besta, para ser adorado por todos os homens, é o anticristo.**

Nossa Senhora esclarece o significado deste número em várias passagens da mensagem de 17/06/89, sendo expostos a seguir os resumos destas interpretações, com alguns comentários adicionais.

O número 333 é o número da divindade, expressando os mistérios principais da fé católica: 333 indicado uma vez exprime o mistério da Unidade de Deus; 333 indicado duas vezes exprime o mistério da natureza humana e divina de Jesus; 333 indicado pela terceira vez exprime o mistério da Santíssima Trindade. O número de satanás é 666, uma vez que se rebelou contra Deus por soberba, querendo, assim, colocar-se acima de Deus (o dobro de Deus). Os períodos múltiplos de 666 foram tipificados por pré - manifestações do anticristo:

Ano de 666: manifestação do anticristo através da expansão do Islamismo por toda a Europa, visando a Destruição de Cristo e da Igreja Católica. A fase áurea da expansão árabe ocorreu entre 632 (ano da morte de Maomé) a 732 (a invasão da França é contida pela vitória de Carlos Martel na batalha de Poitiers). Em 740, os exércitos árabes da Ásia Menor são vencidos pelas tropas do Imperador Leão III, na batalha de Akroinos. Poitiers e Akroinos são eventos decisivos na contenção do expansionismo árabe no Ocidente.

Ano de 1332 (666x2): manifestação do anticristo através das premissas da divisão da Igreja e nascimento de filosofias baseadas na supremacia da ciência e da razão, em contraposição à fé. Tais concepções vão originar, nos séculos subsequentes, o desenvolvimento de um grande número de sistemas filosóficos que tornam irrelevantes os princípios da fé na palavra de Deus e proporcionam importantes divisões da Igreja, bem como a instituição de inúmeras outras religiões cristãs, com perda gradual e cada vez mais extensa das verdades do Evangelho.

Ano de 1998 (666x3): a manifestação do anticristo através da usurpação do próprio trono de Pedro, imposto como um ídolo maçônico para ser colocado no lugar do próprio Cristo. São os tempos do vértice da purificação, da apostasia e da grande tribulação. Ao falar deste ano, Nossa Senhora expressa-se da seguinte forma:

17/06/89 - Neste **período histórico**, a maçonaria, ajudada pela maçonaria eclesiástica, conseguirá o seu grande intento: construir um ídolo para colocar no lugar de Cristo e da sua Igreja.

Note-se que este período histórico deve ser entendido em período próximo ao ano de 1998 e não necessariamente neste ano em particular. Analogamente, as datas de 666 e 1332 são tomadas como referências para períodos bem maiores em que Satanás se manifestou de forma particularmente agressiva para desestabilizar a mensagem do Evangelho aos homens. Por outro lado, caberá à maçonaria o grande intento da imposição do falso Cristo, logo o anticristo terá origem maçônica, mas não será proveniente da hierarquia eclesiástica (todas as vinculações do anticristo no Apocalipse 13 são com a primeira besta e não com a segunda besta). Tais condições ratificam a dupla identidade de actuação do anticristo: membro de uma loja maçônica e líder mundial durante 3,5 anos; falso Cristo assente no vértice da Igreja por mais 3,5 anos pela concessão da maçonaria eclesiástica e de grande parte dos homens (Ap 13,3: a terra inteira ... adorou o Dragão *por ter entregue a autoridade à Besta*).

Ap 13, 16-17: Faz (a segunda besta) também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, escravos e livres recebam *uma marca na mão direita*

ou na frente, para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, *o nome da Besta* (o anticristo) *ou o número do seu nome*.

17/06/89 – (O anticristo é) ... um ídolo tão poderoso que pode **mandar matar todos os que não adoram a estátua da besta** ... um ídolo tão forte e dominador, que faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma **marca sobre a mão direita e (ou?) sobre a frente**.

Este falso Cristo será tão poderoso que todos não poderão vender ou comprar (ou seja, desenvolver suas actividades quotidianas de estudo e de trabalho) sem a atribuição de sua marca na frente ou sobre a mão direita, ou seja, sem a aquiescência e a devoção às heresias de um poder maçónico universal.

Ap 16,13: Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e *da boca do falso profeta* saíram três espíritos impuros, como sapos.

Ap 19,20: A Besta, porém, foi capturada *junto com o falso profeta, o qual, a serviço da Besta*, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem.

Nestes trechos (e mais Ap 20,10) aparece uma nova entidade maligna identificada como sendo o ‘falso profeta’ que, a serviço da Besta (maçonaria), deverá contribuir decisivamente para a implantação universal do reino do anticristo. Novamente Satanás, o macaqueador de Deus, usa o expediente da imitação profana: a João Batista, profeta de Jesus, contrapõe com um falso profeta que prepara o caminho do anticristo. `A realidade terrena da Igreja profanada, surge a ‘nova era’ (em contraponto a ‘Boa Nova’) do próprio demónio: assim, o falso profeta provém da maçonaria eclesiástica (e será o sucessor de João Paulo II) e seu tempo será curto, viabilizando, entretanto, na sua raiz satânica, a preparação para a manifestação imediata do anticristo.

PARTE III

-

Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a frente dos servos do nosso Deus

(Ap 7, 3)

-

P.11 – OS SINAIS DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Conforme já mencionado na Parte I, a Segunda Vinda de Jesus será precedida de uma série de eventos ou ‘sinais’ característicos dos tempos finais. Nossa Senhora busca esclarecer a natureza destes sinais, enfatizando a importância da plena compreensão dos mesmos, tal como nos alertou o próprio Jesus:

Mt 24, 32-33: Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando o seu ramo se torna tenro e suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, *quando virdes todas estas coisas, sabeí que ele (Jesus) está próximo, às portas.*

31/12/92 – Tenho-vos anunciado repetidas vezes que se aproxima o fim dos tempos e a vinda de Jesus na glória. Agora quero ajudar-vos **a compreender os sinais descritos na Sagrada Escritura, que indicam estar próximo o seu glorioso retorno. Esses sinais** são claramente indicados nos Evangelhos, nas Cartas de São Pedro e de São Paulo, e **estão se realizando nestes anos.**

Estes sinais são subdivididos por Nossa Senhora, em mensagem de 31/12/92 ao MSM, em cinco grandes eventos: (i) difusão de erros doutrinários e conseqüente apostasia; (ii) guerras e catástrofes naturais; (iii) perseguição aos cristãos e à Igreja; (iv) supressão oficial da Santa Missa e (v) fenómenos extraordinários no céu. Mais ainda, Nossa Senhora os insere nos tempos actuais e evidencia que eles devem se amplificar à medida que avança os tempos da grande tribulação.

31/12/92 - O ano que termina e o que se inicia fazem parte do **tempo da grande tribulação, durante o qual se difunde a apostasia, multiplicam-se as guerras, sucedem em tantos lugares catástrofes naturais, intensificam-se as perseguições, o anúncio do Evangelho é levado a todos os povos, fenómenos extraordinários ocorrem no céu e torna-se cada vez mais próximo o momento da plena manifestação do anticristo.**

Os eventos escatológicos inseridos no contexto do período da grande tribulação serão bastante acelerados e drasticamente acentuados a partir de um acontecimento ímpar e tenebroso na história da Igreja: a imolação cruenta do Papa João Paulo II.

2 Ts 2,7: *“O mistério da iniquidade já está em acção, esperando apenas o afastamento daquele que ainda o detém”*.

13/05/95 - Rezai pelo Papa. Ele está vivendo a hora do Getsemani e do Calvário, da crucifixão e **da sua imolação**. O Senhor o vê como **a vítima mais preciosa, que agora deve ser imolada sobre o altar do seu sacrifício sacerdotal** ... É devido ao **sacrifício deste meu primeiro filho predileto**, que a justiça divina esposar-se-á a uma grande misericórdia.

Com o afastamento do Papa João Paulo II (que, em manifestações diversas, Jesus e Nossa Senhora enfatizam que deverá ocorrer muito em breve, ‘muito mais breve do que se pensa’), o período da grande tribulação atinge o seu período crucial, com a ascensão do Falso Profeta ao trono papal, a manifestação do anticristo, a apostasia universal, grandes catástrofes e, particularmente, a supressão da Santa Missa e do Sacrifício Eucarístico – este último evento, o flagelo dos flagelos da acção satânica sobre estes 2000 anos da civilização cristã: a ‘abominação da desolação’.

31/12/92 – **O quarto sinal é o horrível sacrilégio cometido** por aquele que se opõe a Cristo, isto é, **pelo anticristo. Entrará no templo santo de Deus e sentar-se-á no seu trono**, fazendo-se adorar ele mesmo como Deus ...

31/12/92 – Acolhendo a doutrina protestante se dirá que **a Missa não é um sacrifício, mas somente** a santa ceia, ou seja, **a recordação do que Jesus fez na sua última ceia**. E assim **será suprimida a celebração da Santa Missa**. **Nessa abolição do sacrifício quotidiano consiste o horrível sacrilégio cometido pelo anticristo**, cuja duração será de aproximadamente três anos e meio, isto é, mil duzentos e noventa dias.

A supressão da Santa Missa será obra do anticristo investido no próprio templo de Deus (conforme Ts 2, 3-4; em mensagem de 13/06/89, Nossa Senhora ratificava este texto bíblico e recordava que “... (já em Fátima) vos anunciei que **Satanás se introduziria até o vértice da Igreja**”). Assim, no vértice da Igreja de Cristo, estará o próprio Satanás como o anticristo (e macaqueador de Deus, porque querendo se passar por Deus), após ter substituído o Falso Profeta (o sucessor imediato de João Paulo II).

Na esteira de uma filosofia ‘modernista’ e baseada em um falso ecumenismo, a Igreja Católica será despojada de sua origem divina e de toda a sua sã doutrina, para ser mera coadjuvante de uma única ideologia, uma religião sem dogmas e sem princípios, atrelada a um poder político-financeiro

universal. O golpe decisivo será o terrível sacrilégio da supressão oficial da Santa Missa. Este poder universal, de cunho ideológico e financeiro, seduzirá a “*todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro Imolado*” (Ap 13, 8), que se disporão a receber e idolatrar a marca da besta.

Quanto ao ‘pequeno resto’, cristãos que perseverarem na verdadeira fé até o fim, serão objecto de violentas perseguições e muitos serão sacrificados por causa deste testemunho. Mas estes tempos foram abreviados (parte I); o tempo de 3,5 anos (1290 dias) da acção do anticristo está sendo continuamente reduzido, em mais um dia a cada dia do pontificado de João Paulo II (‘daquele que ainda detém o mistério da iniquidade’). Com o anticristo e a abominável desolação, desenha-se o cenário do caos apocalíptico, um baptismo de sangue e de fogo para todos nós, os homens dos últimos tempos.

P.12 – BATISMO DE SANGUE E DE FOGO

22/11/92 – Para chegar a estes novos céus e nova terra **é necessário passar através da prova dolorosa e sanguinolenta da purificação, da grande tribulação e do castigo**. Meus predilectos e filhos consagrados ao meu Coração Imaculado, escutai as palavras de vossa Mãe Celeste, que docemente vos prepara e vos conduz a viver estes acontecimentos, **porque já chegaram os tempos que vos foram preditos pelo profeta Zacarias**.

Zc 13, 7 – 9: *Espada, levanta-te contra o meu pastor e contra o homem, meu companheiro, oráculo do Senhor. Fere o pastor, que as ovelhas sejam dispersadas! ... E acontecerá em todo o país que dois terços serão exterminados e que o outro terço será deixado nele. Farei este terço entrar no fogo, purificá-lo-ei como se purifica a prata, prová-lo-ei como se prova o ouro.*

A plenitude dos tempos tem de ser precedida por um baptismo de fogo e de sangue, compreendendo uma sequência impressionante de acontecimentos terríveis para toda a humanidade, descritos nos livros bíblicos das revelações dos Profetas e, principalmente no Apocalipse, como os eventos associados à ‘ira de Deus’, traduzida em termos da abertura de 7 selos, do toque das 7 trombetas e da liberação sobre a terra dos 7 flagelos ou pragas guardados em taças de ouro cheias do furor de Deus (Ap 16,1: ‘Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus’). Ao Pe. Gobbi, Nossa Senhora anunciou a manifestação do anjo do primeiro flagelo:

Ap 16,2: O primeiro (Anjo) saiu e derramou sua taça pela terra. *E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem.*

13/10/89 – Assim **chegou o tempo no qual o anjo do primeiro flagelo passa sobre o mundo...O Anjo do primeiro flagelo incide na carne** daqueles que se deixaram assinalar pela marca do monstro sobre a fronte e sobre a mão e adoraram a sua imagem, **uma chaga dolorosa e maligna**, que faz gritar de desespero aquele que foi ferido... Esta chaga representa as dores físicas que golpeiam o corpo devido às doenças graves e incuráveis ... **O primeiro flagelo são os tumores malignos e toda espécie de câncer ... é a nova doença da AIDS** que fere sobretudo os meus pobres filhos vítimas da droga, dos vícios e dos pecados impuros contra a natureza.

A primeira praga é, portanto, um flagelo infligido directamente à natureza humana, ao homem impuro pelos pecados da carne: quem peca pela carne, na própria carne encontra a sua justa punição. Nesta mensagem, a Mãe de Deus adverte ainda que as vítimas destes males podem ser culpadas ou inocentes. As primeiras são aquelas que carregam o peso do próprios pecados (vinculados à marca da Besta porque possuem um espírito forjado pela rebelião à lei de Deus, ou seja, predispostos à futura doutrina diabólica implementada pelo próprio anticristo, centrada na aceitação e até exaltação dos atos impuros contra a natureza. As vítimas inocentes, por outro lado, servem aos propósitos divinos de salvação, pela apropriação dos sofrimentos de uns para a expiação dos pecados de muitos.

Os flagelos seguintes, bem como os eventos associados à abertura dos selos e ao toque das trombetas, deverão ocorrer em um período bastante abreviado dos tempos da grande tribulação,. Assim, devem ser entendidos numa progressão crescente e numa sequência vertiginosa, sem intervalos de calma ou interrupções. Serão tempos de perseguição brutal aos cristãos e de um baptismo de sangue e de fogo para toda a humanidade, particularmente após a abominável desolação, representada pela supressão oficial da Santa Missa e da Eucaristia no âmbito da Igreja Católica, pela acção directa do anticristo.

Mt 24, 21: Quando, portanto, *virdes a abominação da desolação*, de que fala o profeta Daniel, *instalada no lugar santo ... fujam para os montes ... pois naquele tempo haverá uma grande tribulação, tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais.*

15/03/93 – A minha igreja será sacudida pelo vento impetuoso da apostasia e da incredulidade, enquanto **aquele que se opõe a Cristo entrará em seu interior, realizando assim a abominação da desolação**, que vos foi predita pela Sagrada Escritura. **A humanidade conhecerá a hora sangrenta do seu castigo: será golpeada pelo flagelo das epidemias, da fome e do fogo;** muito sangue será derramado nas vossas estradas; **a guerra se estenderá por toda parte**, levando ao mundo uma incomensurável devastação.

Aqui, é importante estabelecer um parêntese essencial nas mensagens marianas ao MSM, isto porque Nossa Senhora não explicita ao Pe. Gobbi os acontecimentos estritamente vinculados à ira de Deus nos dias finais da grande tribulação, nem com a ênfase de detalhamento de outras passagens e nem como revelação de eventuais correlações ou sincronias entre os acontecimentos preditos nos livros apocalípticos. Assim, torna-se necessária um amplo trabalho de interpretação de cunho especulativo e, neste sentido, o leitor deverá ter em mente que as discussões imediatamente subsequentes são fruto de interpretações pessoais, embora muitas delas oriundas de outras mensagens dos céus a homens e mulheres privilegiados com as revelações dos cenários apocalípticos dos tempos finais.

Assim, é razoável supor que parte destes eventos deverão ocorrer antes da manifestação pública do anticristo, enquanto que outros estarão associados ao período de seu domínio mundial sobre a humanidade. Os eventos iniciais destes ‘tempos críticos’ estão inseridos no contexto dos quatro primeiros selos e toques de trombeta do Apocalipse. Os quatro primeiros selos referem-se às feras da terra, à espada, à fome e às epidemias. O quarto cavaleiro que monta um cavalo esverdeado (verde é a cor da carne decomposta pelos efeitos da peste) sintetiza todos estes flagelos:

Ap 6,8: Quando abriu o quarto selo, vi um cavalo esverdeado... seu montador chamava-se ‘a Morte’ ... Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse (os homens) pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.*

As quatro primeiras trombetas estão correlacionadas por flagelos de fogo: chuva de granizo e fogo sobre a terra, queda da montanha incandescente sobre o mar, queda da estrela ardente sobre as fontes e os rios e a perda do brilho do sol, da lua e das estrelas (efeitos da queda de um meteoro sobre um dos grandes oceanos da terra?). Assim, os eventos relacionados aos primeiros quatro selos e trombetas não são eventos sucessivos, mas paralelos: enquanto os selos se referem a castigos aplicados directamente ao homem (à quarta parte da humanidade, especificamente), os toques das trombetas correspondentes afectam duramente a humanidade indirectamente, porque desencadeiam eventos contra a natureza (contra uma terça parte da natureza, especificamente, conforme Ap 8, 7–12), através do comprometimento dos meios essenciais à vida humana. Note-se que, a princípio, os castigos serão mitigados, particularmente pelas orações e penitências das almas santificadas.

A título de clareza expositiva, apresentamos a seguir uma proposição da sequência inicial destes fatos (o símbolo \Rightarrow implica eventos sucessivos; o símbolo \Leftrightarrow implica eventos paralelos)

Sequência I: Flagelo 1 \Rightarrow Selos (1 + 2 + 3 + 4) \Leftrightarrow
Trombetas (1 + 2 + 3 + 4)

Embora de correlação directa, é necessário fazer uma distinção essencial, no entanto, entre os eventos relativos às trombetas e o derramamento das taças correspondentes do furor de Deus: ao passo que os efeitos das trombetas afectam sempre apenas parcialmente sobre o planeta, os flagelos afectam o mundo inteiro. Tomemos, a título de exemplo, a comparação entre os eventos da segunda trombeta e do segundo flagelo:

Ap 8,8-9: E o segundo Anjo tocou ... Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: *uma terça parte do mar se transformou em sangue, pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído.*

Ap 16,3: O segundo (Anjo) derramou sua taça pelo mar ... E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que *todos os seres que viviam no mar morreram.*

Análise similar é aplicável à terceira trombeta e ao terceiro flagelo, que afectam os rios e as fontes (um terço dos rios e fontes e todos os rios e fontes da terra, respectivamente). Na realidade, um dado anjo realiza um mesmo evento (por exemplo, o flagelo sobre o mar e todas as criaturas marinhas), em etapas subsequentes e de magnitudes crescentes e que, desta forma, podem, inclusive, corresponder a efeitos inversos, como acontece com o flagelo do sol: na primeira etapa (quarta trombeta) o sol é obscurecido e perde um terço do seu brilho (Ap 8,12) ao passo que, na etapa subsequente, os homens (todos os homens) são abrasados por um calor muito intenso (Ap 16, 9). Sendo de amplitude universal, estas etapas subsequentes são eventos vinculados à época do domínio do anticristo e estão directamente associadas à batalha do Harmagedon (P.14).

Na abertura do quinto selo, tem-se a visão da multidão das vítimas preciosas, com as vestes brancas características da imolação pelo testemunho da Palavra de Deus, desde os primeiros mártires até os imolados pelos castigos da Sequência I da grande tribulação:

Ap 6,11: A cada um deles foi dada, então, uma veste branca e foi-lhes dito, também, *que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles.*

Sim, milhares de homens que estão sendo martirizados nos dias de hoje e os que ainda serão mortos durante a fase final da grande tribulação completarão o número dos mártires e dos imolados existentes até então e que, como todos os mártires de outras épocas, serão mortos também pela

perseverança e pelo testemunho de fé na Palavra de Deus. São para estes novos imolados as palavras de Ap 7,14: ... *Estes são os que vêm da grande tribulação*: lavaram suas vestes e alvejaram- nas no sangue do Cordeiro.

08/09/79 – Preparei muitos de vós (sacerdotes) para a prova suprema; nos meus braços, **sereis imolados como pequenos cordeiros a fim de que, como o sangue de Jesus, também o vosso sirva para purificar a Igreja e renovar o mundo**. Outros deverão sofrer perseguições e padecimentos que no presente não podeis imaginar ...

02/10/92 - Neste tempo final da grande tribulação ... **é posta à dura prova a constância daqueles que pertencem ao Senhor**, que põem em prática os mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

Em meio a esta série inicial de cataclismas e fenómenos apocalípticos, o anticristo se manifestará e seduzirá facilmente uma grande parte da humanidade, uma multidão de homens e mulheres desnorteados, aterrorizados e desprovidos de fé. Este estado de coisas proporcionará a esta multidão de insensatos o servilismo e a cumplicidade imediatos ao macaqueador de Deus, que, então, os enganará completamente através da divulgação pública e intensa de seus poderes espantosos e sobrenaturais, processo que culminará, então, em uma histeria colectiva de devoção universal ao anticristo. Sobrevirá, então, a segunda fase dos flagelos, muito mais terríveis, definitivos e universais: um baptismo de fogo e de sangue para renovar a terra e tornarem novas todas as coisas (2 Pd 3,13).

-

P.13 – AS DUAS TESTEMUNHAS FIÉIS E A CONVERSÃO DOS JUDEUS

Em meio aos grandes flagelos e à intensa perseguição aos cristãos durante os tempos críticos da grande tribulação, um fato singular estará ocorrendo em Jerusalém, através da manifestação profética de duas testemunhas de Deus, descritos como duas oliveiras ou como dois candelabros. Trata-se de um evento de rara descrição no contexto dos livros apocalípticos, uma vez que o texto permite, por si só, descortinar claramente toda a sequência dos fatos :

Ap 11, 3 – 4: “Às *minhas duas testemunhas*, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, *durante mil duzentos e sessenta dias*”. *Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros* que estão diante do Senhor da terra.

As duas testemunhas fiéis ao Senhor são os profetas Moisés e Elias (que têm o desígnio divino de complementar suas missões terrenas, uma vez que ainda não morreram, retornando à terra como profetas dos últimos tempos). A indicação dos nomes destes dois profetas aparece na obscura

passagem da transfiguração dos Evangelhos (Lc, 9, 28–36; Mt 17, 1-9; Mc 9, 2-10) quando Jesus, Moisés e Elias conversaram sobre os eventos próximos (morte de Jesus) e, certamente também, sobre os acontecimentos futuros que iriam se consumir em Jerusalém.

Lc 9, 30 – 31: E eis que dois homens conversavam com ele (Jesus): *eram Moisés e Elias* que, aparecendo envoltos em glória, *falavam de sua partida que iria se consumir em Jerusalém.*

O profeta Elias é mencionado explicitamente por Jesus à pergunta dos apóstolos após a transfiguração (Mt 17,11-12): “Certamente *Elias terá de vir para restaurar tudo.* Eu vos digo, porém, que *Elias* (um profeta tal como Elias, ou seja, João Batista, conforme Mt 17,13) *já veio* mas não o reconheceram.” e também no final do Livro de Malaquias: Eis que *vos enviarei Elias, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível.* (Ml 3,23). Nestas passagens, Moisés não é citado.

Os dois profetas, porém, estarão irreconhecíveis (‘vestidos de saco’) e pregarão exaustivamente a Palavra de Deus a todos os homens seduzidos pelo anticristo, durante todo o período do seu domínio universal (*mil duzentos e sessenta dias* ou os tempos abreviados em que perdurar este domínio).

O poder das duas testemunhas fiéis sobre os elementos da natureza (Ap11,6), a invulnerabilidade a todos os ataques e perseguições movidos contra eles e a missão profética de mostrar e fazer discernir aos homens os sinais dos tempos e o domínio do mal, suscitará uma rejeição crescente por parte de todos os adoradores das bestas (Ap 1, 10 : ... *estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra*) e a reação do anticristo em pessoa que, então, os enfrentará e por ele serão mortos, na própria Jerusalém.

Ap 11, 7-12: Quando terminarem seu testemunho, *a Besta que sobe do Abismo* combaterá contra elas, *vencê-las-á e as matará ... depois de três dias e meio*, um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou-os e *eles se puseram em pé ... e subiram para o céu*, na nuvem, aos olhos de seus inimigos.

O imenso júbilo pela morte destes justos e o cortejo interminável dos ímpios da terra diante dos dois cadáveres, insepultos e expostos em praça pública, durará três dias e meio, porque, então, ambos serão ressuscitados e elevados aos céus, diante da turba aterrorizada. Um grande terremoto destruirá, então, a décima parte de Jerusalém e muitos morrerão na terrível catástrofe.

Ap 11, 13 : Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade ruiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. *Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.*

Eis a grande missão destinada a Moisés e Elias no final dos tempos: a conversão maciça do povo judeu a Cristo como o Messias Prometido (*os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu*), sinal preclaro do iminente retorno glorioso de Cristo na sua Segunda Vinda à terra. Trata-se, mais uma vez, de um fato extremamente singular da presença deste povo no contexto da história humana: os judeus finalmente convertidos em meio a uma apostasia quase universal, depois de dois mil anos de intensa ação missionária a todos os demais povos da terra, os chamados gentios (tempo das nações).

Ecl 48, 10: tu (Elias) que foste designado nas ameaças futuras para apaziguar a cólera antes do furor, *para reconduzir o coração dos pais aos filhos e restabelecer as tribos de Jacó* (ver também Ml 3, 24).

Rom 11, 25 – 26: Não quero que ignoreis, irmãos, este mistério...: o endurecimento atingiu uma parte de Israel *até que chegue a plenitude dos gentios, e assim todo Israel será salvo*.

Ap 7, 3 – 4: Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, *até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus*. Ouvi então *o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel*.

Ao tempo de Israel (cerca de 2000 anos da aliança com Abraão até o Messias) sucede o tempo das nações (cerca de 2000 anos entre a Primeira e a Segunda Vinda de Cristo). Com a conversão do povo judeu e o fim da grande diáspora, através da consolidação do estado de Israel, Jesus retorna gloriosamente ao mundo para implantar o Reino Messiânico Universal (Reino de Maria), consubstanciado pela nova humanidade, formada por Israel e todos os povos eleitos (*todas as tribos dos filhos de Israel*). Esta nova criação, redimida e provada na grande tribulação, será o povo santo de Deus e Ele será Deus-com-eles (Ap 21, 3) porque fará sua morada junto aos eleitos na cidade santa da Nova Jerusalém.

08/12/92 - **Jesus retornará na glória**, para reconduzir toda a criação ao pleno esplendor **do seu novo Paraíso terrestre**. A cidade pecadora terá então desaparecido e assim toda a criação abrir-se-á com alegria para acolher **a Cidade Santa, a nova Jerusalém, descida do céu, a morada habitual de Deus com os homens**.

P.14 – A BATALHA DO HARMAGEDON

A segunda fase de flagelos, terrível e devastadora para toda a humanidade, é representada pelos três ais das últimas trombetas do Apocalipse:

Ap 9,1-2: E o quinto Anjo tocou ... Vi então *uma estrela que havia caído do céu sobre a terra*: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. *Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu uma fumaça*, como a fumaça de uma grande fornalha, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço.

14/06/80 - **A estrela do Abismo perseguirá os meus filhos**, por isso eles serão chamados a sofrimentos cada vez maiores, muitos deverão oferecer a própria vida ...

A estrela é Satanás, expulso do céu e lançado no inferno (‘Abismo’) com todos os anjos rebeldes, com a permissão de guerrear contra os homens (Ap 12,17). Ao abrir o poço do Abismo, Satanás libera milhões e milhões de demónios (‘fumaça de gafanhotos’), dotados do poder dos escorpiões (capazes de induzir tormentos espirituais inimagináveis aos homens assinalados com a marca da Besta sem, entretanto, fazê-los morrer), com a ordem, no entanto, de ser poupada ‘a vegetação da terra’ (ou seja, os homens que permaneceram fiéis a Deus).

Apocalipse 9, 13: E o sexto Anjo tocou ... Ouvi então uma voz (que dizia) ... “Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande *rio Eufrates*” ... *para matar a terça parte dos homens* ... O número de cavaleiros do exército era de *duzentos milhões* ... Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: *o fogo, a fumaça e o enxofre* que saíam da boca dos cavalos.

Trata-se da eclosão da terrível terceira guerra mundial, ou seja, um conflito nuclear (fogo, fumaça e enxofre) de proporções gigantescas (exército de duzentos milhões de cavaleiros) com impacto sobre todo o planeta (resultando na morte da terça parte dos homens), provocando o fim da nossa sociedade temporal e o desaparecimento de cidades e países inteiros! A Mãe de Deus faz, nas mensagens ao MSM, diversos alertas sobre os riscos de um conflito destas proporções:

01/01/91 - Começais este novo ano sob a grave ameaça de um conflito que poderá tornar-se a centelha para o estouro **da terrível terceira guerra mundial**. Rezai, filhos, porque **já entrastes no tempo do grande castigo**.

01/01/93 - No alvorecer deste novo ano se torna mais forte e preocupante a **ameaça de uma terrível terceira guerra mundial**.

13/05/93 - ... e viveis agora no perigo de uma nova, terrível guerra mundial, que levará à destruição de povos e nações e da qual ninguém sairá vencedor.

Nossa Senhora fala num “grande castigo” e o especifica a seguir: “a terrível terceira guerra mundial”. Faz menção à Guerra do Golfo, como possível “centelha” de um conflito de dimensões mundiais. Esta guerra, envolvendo (EUA + Aliados) x Iraque e que teve como seu estopim a invasão do Kuwait e a ocupação de todas as suas instalações petrolíferas pelo Iraque de Saddam Hussein, desenvolveu-se de 16/01/91 a 27/02/91, resultando em cerca de 100.000 mortos do Iraque e 30.000 mortos do Kuwait (com baixas inexpressivas entre os Aliados). No início de Setembro/96, os Estados Unidos lançaram 44 mísseis contra alvos militares no sul do Iraque, em represália contra ataques de Saddam Hussein na região habitada pelos curdos e sob protecção internacional da ONU.

Existe uma vinculação directa entre o soar da sexta trombeta com o derramamento da sexta taça do furor de Deus:

Ap 16,12: O sexto (Anjo) derramou a sua taça sobre o grande *Rio Eufrates* ... *E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente*. Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos imundos, como sapos ... vão até *aos reis de toda a terra*, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia de Deus todo - poderoso. ... Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama “*Harmagedon*”.

O Rio Eufrates nasce nas montanhas da Arménia, passa pela cadeia do Tauros e desagua no Rio Tigre, na Baixa Babilónia. Tem 2500 km de comprimento e formava a fronteira nordeste de Israel, a Terra Prometida (Gn 15,18; Dt 1,7 ; Js 1,4) servindo, assim, de defesa natural contra a invasão dos povos do norte, especialmente os assírios. Uma vez secado o rio, estará livre o acesso do exército chinês e dos seus aliados asiáticos (povos do Oriente, do sol nascente).

A planície de Harmagedon é o local situado no chamado Vale de Esdrelom, aos pés do Monte Carmelo, nas vizinhanças da cidade de Meggido (Meguido), cena de importantes e decisivas batalhas relativas ao povo hebreu (Jz 6,7,8: Gedeão vence os madianitas; I Sm 31, 1: derrota do povo hebreu pelos filisteus; II Rs 23, 29: morte do rei Josias pelo faraó Neco, rei do Egito; I Sm 31, 4: morte de Saul, etc). Este termo passou a designar simbolicamente a batalha decisiva dos últimos tempos; de qualquer forma, a região do conflito será fora de Jerusalém (Ap 14, 20: O lugar foi pisado *fora da cidade* e dele saiu *sangue até chegar aos freios dos cavalos*, numa extensão de mil e seiscentos estádios).

A terceira guerra mundial (batalha de Harmagedon) será um evento nuclear, de dimensões continentais (*vão até aos reis de toda a terra*), com o epicentro na Palestina, entre a China e muitos outros povos (‘reis do Oriente’) contra o estado de Israel. Adicionalmente, conclui-se que a batalha deverá ocorrer em campo aberto, facilitando substancialmente os impactos decorrentes dos artefactos nucleares e propiciando uma matança espantosa (1 estádio = 185 m; 1600 estádios seriam equivalentes a cerca de 300 km, aproximadamente a maior extensão de Israel). O uso intenso e concentrado de armas nucleares, químicas e biológicas implicará no advento de efeitos danosos irreversíveis sobre a terra, as águas e a atmosfera terrestre afectando toda a vida do planeta e, portanto, Harmagedon será uma guerra sem vencedores.

Será uma batalha desproporcional: os exércitos dos reis (governantes) do Oriente, com cerca de 200 milhões (!) de homens e sob o influxo do anticristo, contra o efectivo militar de Israel e alguns aliados. Israel será vítima de uma conspiração mundial, num contexto de uma histeria mundial pró-anticristo, sendo responsabilizado pelos cataclismos e eventos apocalípticos ocorridos anteriormente. Os motivos reais, entretanto, serão bem diversos e estarão associados à anterior conversão maciça do povo judeu a Cristo e à ressurreição de Moisés e Elias, despertando toda a loucura diabólica do anticristo para um evento que visa a destruição completa do estado de Israel e, por consequência, do mundo inteiro.

Ter-se-á, então, o mais espectacular desfecho de todos os conflitos humanos: a vitória incontestável do povo judeu sobre o gigantesco exército invasor (a nova versão do embate entre Davi e Golias), profusamente delineada nos livros proféticos como um intervenção directa de Deus (Zc 14,3), através de diversos fenómenos sobrenaturais aplicados contra as milícias da Besta: uma peste mortífera, combates entre os próprios invasores (autodestruição) e um terrível terramoto, que partirá ao meio o Monte das Oliveiras no sentido leste – oeste, propiciando o surgimento de um vale profundo no local (Zc 14,4).

Zc 14,12: E esta será a praga com que Iahveh ferirá todos os povos que combateram contra Jerusalém: ele fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e a sua língua apodrecerá em sua boca. ... E acontecerá, naquele dia, que haverá entre eles uma grande confusão provocada por Iahveh ... e a mão de um se levantará contra a do outro.

02/10/92 - **A vossa libertação coincidirá com a derrota de Satanás e de todo espírito diabólico.** Todos os demónios e espíritos dos condenados que nestes anos se espalharam em toda parte do mundo, para a ruína e condenação das almas, serão precipitados no inferno ... **Todo o poder de Satanás será destruído.**

Na sequência seguinte destes eventos escatológicos, após o soar da sexta trombeta (e também do derramamento da sexta taça do furor de Deus) e o Harmagedon, a loucura homicida do anticristo sobre a humanidade será levada aos quatro cantos do mundo, formalizando a acção demolidora dos Anjos dos flagelos finais:

Seqüência II: Selo 5 ⇒ Trombeta 5 ⇒ Trombeta 6 ⇔ Flagelo 6 ⇒
Flagelos (2 + 3 + 4+5)

A rigor, o sexto flagelo da terceira guerra mundial não se antecipa aos flagelos anteriores, mas vai maximizar ao extremo os efeitos dos mesmos, já manifestados previamente em nossos dias e violentamente acrescidos no início dos tempos finais (soar das quatro primeiras trombetas), representados por: poluição crescente dos mares (segundo flagelo: Ap 16,3) e das fontes de água potável (terceiro flagelo: Ap 16,4), comprometimento da camada de ozono e acção danosa da energia solar sobre os homens, como os problemas decorrentes do efeito estufa, câncer de pele, etc (quarto flagelo: Ap. 16,8) e a acção dos demónios sobre os homens com toda sorte de ulcerações, chagas e ciladas espirituais destinadas a levá-los à perdição eterna (quinto flagelo: Ap 16, 10 e também primeiro flagelo: Ap 16,2).

13/10/85 - Estes são os tempos da grande batalha entre mim e o poderoso exército dirigido pelo dragão vermelho e a besta negra ... O próprio Lúcifer é seu comandante geral ... Junto a ele combatem todos os demónios saídos do inferno e que nestes tempos se espalharam pela terra para levar o maior número possível de almas à perdição.

Estes flagelos finais constituem a ‘grande prova’, a provação similar à purificação do ouro pelo fogo (Zc 13,9) e um conjunto de tribulações sobre a terra como não houve desde o princípio do mundo e como não haverá jamais (Mt 24,21; Mc 13,19).

P.15 – A GRANDE SECA E OS TRÊS DIAS DE TREVAS

O clímax destas provações e dos terríveis flagelos impostos à humanidade configura-se totalmente com a abertura do sexto selo e com o Anjo do último flagelo, no dia da Grande Ira do Senhor (Ap 6,17):

Seqüência III:
Selo 6 ⇔ Flagelo 7

Ap 6, 12-14: Vi quando ele (o Cordeiro) *abriu o sexto selo*: houve *um grande terramoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; as estrelas do céu se precipitaram sobre a terra*, como a figueira que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento; *o céu afastou-se como um livro que é enrolado; as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar*.

31/12/92: O quinto sinal (dos fins dos tempos) é constituído **por fenómenos extraordinários que aparecem no firmamento do céu ...** O milagre do sol ocorrido em Fátima, durante a minha última aparição, quer-vos indicar que já entrastes nos tempos em que se cumprirão estes acontecimentos, **que vos preparam para o retorno de Jesus na glória**.

É a descrição apocalíptica do caos universal: um somatório de eventos portentosos e estupendos ocorrendo de forma simultânea e avassaladora na esfera terrestre. Estes castigos não serão mitigados por coisa alguma e actuarão com toda a potência e simultaneamente em todo o mundo, ou seja, não há quaisquer excepções ou distinções em termos da natureza dos alvos potenciais a serem atingidos (a resposta é tudo: a humanidade inteira, o planeta inteiro e o próprio sistema solar) ou à amplitude, diluição ou compartilhamento dos fenómenos cósmicos (a vinculação excepcional entre o sexto selo e o sétimo flagelo, sem a interveniência de eventos similares, porém, de menor escala, associados ao soar prévio de uma trombeta). Terramotos, maremotos, explosões de magmas, incêndios generalizados, desequilíbrio do planeta, desconfiguração do arranjo cosmológico, estrelas deslocadas do firmamento, sol e lua em penumbras mortais ... um cenário da agonia e estertor para um mundo sem Deus.

Um planeta em fusão e em órbita descontrolada entrará no raio de ação do planeta terra, causando uma seca gigantesca e de amplitude mundial, que deverá queimar toda a vida vegetal e induzir incêndios generalizados nas grandes e pequenas cidades do planeta. A água se tornará coisa rara e muitos morrerão de sede; em muitos lugares da terra, os únicos abrigos possíveis serão cavernas e grandes escavações subterrâneas (as visões deste evento, nas visões proféticas nas noites de 19 e 20/06/62, constituem um dos grandes tesouros das revelações marianas nas aparições de Garabandal, Espanha,).

Is 24, 19-20: *A terra será toda arrasada, a terra será sacudida violentamente, a terra será fortemente abalada, a terra cambaleará como um embriagado, ela oscilará como uma cabana ...*

Neste cenário, os homens desfalecerão de terror (Lc 21,26) e ansiarão por estarem mortos (Ap 6,16) ou não terem nascido. Como imaginar protecção e abrigos físicos neste caos? Os textos bíblicos são assustadoramente claros:

Lc 17,33: *Quem procurar ganhar sua vida (sem Deus), vai perdê-la e quem a perder (para o mundo) vai conservá-la.*

Is 24, 17: *O pavor, a cova e a armadilha te ameaçam, ó habitante da terra! Aquele que fugir ao grito de pavor cairá na cova, aquele que conseguir subir da cova, será apanhado na armadilha.*

Sem a intervenção divina, não se salvaria homem algum (Mt 24,22; Mc 13,20). Para os que perseverarem na fé até o fim, a salvação se imporá pela abreviação destes tempos (são os servos de Deus incluídos nos cento e quarenta e quatro mil eleitos de todas as tribos de Israel : Ap 7,4). A Mãe de Deus expressa isso da seguinte forma ao Pe. Gobbi:

02/10/92 - **A vossa libertação coincidirá sobretudo com o prêmio concedido a todos aqueles que, na grande prova, se mantiveram fiéis e com o grande castigo dado àqueles que se deixaram arrastar pelo pecado e o mal ...**

Mas esclarece também que a salvação dos homens não se dará pela fuga ou por outros recursos humanos e sim, pela conquista antecipada de um refúgio de outra natureza, na sofrida espera por aqueles dias derradeiros:

15/03/93 - **Como Noé, em nome do Senhor, convidava a entrar na arca aqueles que deviam ser salvos do dilúvio, assim agora tu, meu mais pequenino menino, em nome de sua Mãe Celeste, debes convidar a entrar no refúgio do meu Coração Imaculado aqueles que devem ser protegidos, defendidos e salvos...**

13/10/91 - Hoje vos convido a olhar para Mim, **como o grande sinal que aparece no céu**, para viver na confiança e na serenidade, enquanto sois iluminados pela minha própria Luz e **assinalados com o Meu selo materno**. Nestes tempos, **os Anjos de luz percorrem o mundo a assinalar com o Sinal da Cruz todos aqueles que fazem parte do meu exército vitorioso.**

Como consequência imediata destes flagelos, a terra estará mergulhada em trevas profundas: a sísmica furiosa do planeta inundará a atmosfera com poeira, fumaça e cinzas, qual fornalha ardente expelindo fumo e breu. O sol e a lua perder-se-ão no firmamento, sufocados em nuvens de fagulhas negras e submersos na mais densa escuridão. Este cenário de horror e escuridão é descrito em inúmeras mensagens proféticas* como ‘os três dias de trevas’: uma noite tenebrosa sobre a humanidade por três dias seguidos, sob o influxo e o poder de todos os demónios espalhados sobre a terra, em meio a trovões e relâmpagos terríveis, furacões, terremotos, inundações, erupções vulcânicas e grandes tempestades. A única luz possível será a de velas bentas, que permanecerão acesas quaisquer que sejam os flagelos exteriores.

* Como, por exemplo: Santa Anna Maria Taigi (1830); São Gaspar de Búfalo (1837); Marie Julie Jahenny (1850-1941); Irmã Maria de Jesus Crucificado (1878); Irmã Grise da Caridade (1949); etc.

PARTE IV

-

**Vi então um céu novo e uma nova terra –
pois o primeiro céu e a primeira terra se
foram, e o mar já não existe.**

(Ap 21,1)

-

P.16 – O ÚLTIMO SINAL

O quadro escatológico finalmente se completa com a abertura do sétimo selo, precedida pelo soar da sétima trombeta:

Seqüência	IV:
Trombeta 7	⇒ Selo 7

Ap 10, 6-7: “Já não haverá mais tempo! Pelo contrário, *nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado*, conforme ele anunciou aos seus servos, os profetas”

Ap 11,15.19: E o sétimo Anjo tocou ... *O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca de sua aliança*. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

É o terceiro ai da agonia apocalíptica e o derradeiro castigo da humanidade, marcados pelos últimos eventos da natureza: estão findos os flagelos que, mesmo colossais e aterradores, não foram ainda suficientes (Ap 16,20) para suprimir as blasfêmias, a impiedade e a descrença (retrato espantoso da dureza dos corações humanos!). É preciso mais: é preciso a intervenção do próprio Deus no espírito humano para apagar toda sombra de pecado, orgulho e ambição; por isso, os céus se abrem para a visão da Arca da Aliança e das hostes celestiais prostrados diante dela, descortinados como revelação universal aos homens dos tempos finais:

Ap 8,1: Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora ...

Dn 12, 11: A contar do momento em que tiver sido abolido o sacrifício perpétuo e for instalada a abominação da tribulação, *haverá mil duzentos e noventa dias*. Bem-aventurado aquele que perseverar, chegando *a mil trezentos e trinta e cinco dias*.

A pequena diferença de tempo entre os períodos de 1335 e 1290 dias (45 dias) evidencia que a manifestação gloriosa da Segunda Vinda de Cristo será imediata aos tempos do anticristo e corresponde à terrível ‘meia hora’ após a abertura do sétimo selo, quando deverão ocorrer os últimos eventos do drama escatológico: o sinal da cruz no céu, a purificação final, a primeira ressurreição, a suspensão da morte e o arrebatamento dos ressuscitados e de parte dos sobreviventes da grande tribulação para a glória eterna de Deus, em alma e corpo glorioso. Estes tempos, conforme exaustivas promessas de Nossa Senhora, serão drasticamente abreviados. O último sinal será o evento que inicia a fase derradeira dos tempos finais e da vinda gloriosa de Jesus:

Jo 1,51: “... *Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem*”.

Mt 24,30: Então *aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem* e todas as tribos da terra baterão no peito...

Este ‘sinal do Filho do Homem’ é a grande cruz luminosa no céu, exposta a todo olhar humano e para glória e júbilo dos justos e para lamentações de todos os ímpios e os impenitentes, os incrédulos e os descrentes, dada por Deus como último desígnio de sua misericórdia para a conversão dos últimos homens. Uma cruz gloriosa, rasgando os céus do ocidente ao oriente, vermelha de sangue e brilhando num mundo desprovido de luz. Uma cruz sem Crucificado, porque a redenção terá finalmente atingido a plenitude da criação e porque Cristo estará prestes a voltar, não na fragilidade de sua natureza humana, mas no esplendor de sua glória divina.

24/12/95 - Neste primeiro Natal, a sua divindade está obscurecida e escondida pela sua humanidade; **no seu segundo Natal, a sua humanidade estará velada pelo esplendor de sua divindade.**

Esta cruz sem Crucificado é um símbolo de glória e júbilo para os que a receberam em seus ombros e compartilharam, com seus sofrimentos e misérias, a redenção de Cristo; esta cruz sem Crucificado é o gólgota para os impenitentes e incrédulos, diante das palavras de Jesus que ressoam no final dos tempos: “*Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim*” (Mt 10,38).

01/04/94 (Sexta-feira Santa) - **A Cruz ensanguentada**, que hoje contemplais no pranto, será a causa da vossa maior alegria, porque se transformará em uma grande Cruz luminosa. **A Cruz luminosa que se estenderá do Oriente ao Ocidente, e aparecerá no céu, será o sinal do retorno de Jesus na glória.** A Cruz luminosa do patíbulo transformar-se-á em trono do seu triunfo, porque Jesus virá sobre ela para instaurar o seu Reino glorioso no mundo. **A Cruz luminosa , que aparecerá no céu no fim da purificação e da grande tribulação**, será a porta que abre o longo e tenebroso sepulcro no qual jaz a

humanidade, para conduzi-la ao novo reino de vida, que Jesus trará com o seu glorioso retorno.

Nestes tempos da grande tribulação, quando tantos estão entregues à ação do Maligno e dispostos a serem marcados com o sinal da Besta, a Mãe de Deus convida todos os seus filhos a serem assinalados com o sinal da cruz: a marca daqueles que pertencem a Cristo e nEle esperam a salvação:

13/10/91 - **Deixai-vos agora assinalar com o meu selo.** Nestes tempos os Anjos de luz percorrem o mundo **a assinalar com o sinal da Cruz todos aqueles que fazem parte do meu exército vitorioso.**

P.17 – O GRANDE CASTIGO: A PURIFICAÇÃO FINAL

Ap 14,14: Depois disso, olhei: havia uma nuvem branca, *e sobre a nuvem alguém sentado, semelhante a um Filho do Homem*, com uma coroa na cabeça e nas mãos uma foice afiada.

Lc 21,27: “... E, então *verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória*. Quando começarem a acontecer estas coisas, *erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação*’.

Nos céus abertos, virá aquele que é chamado de ‘Fiel e Verdadeiro’ (Ap19,11) porque julga e combate com justiça, montando o cavalo branco do seu divino poder, à frente dos exércitos celestes; virá o Cristo, no esplendor de sua glória, para julgar todos os homens e nações, porque ‘da sua boca sai uma espada afiada’ (Ap 16,15) e ‘seus olhos brilham como fogo’ (Ap 16,12).

Ap 14,7: Temei a Deus e tributai-lhe glória, *pois chegou a hora do seu juízo ...*

A hora do juízo virá pelo fogo do Espírito Santo: fogo de extermínio para os ímpios, fogo de purificação para os justos e tementes a Deus, para renovar a nova criação que irá habitar o novo céu e a nova terra, em substituição ao mundo de então, conspurcado pelo pecado e dilacerado pelo fogo físico de tantos flagelos:

03/07/87 - **O Espírito Santo descera como fogo**, mas de maneira diversa de sua primeira vinda: **será um fogo que tudo queimará e transformará, que santificará e renovará a terra até os fundamentos.** Ele abrirá os corações para uma nova realidade de vida e conduzirá todas as almas (dos eleitos) à plenitude de santidade e de graça.

MI 3, 19-20: *Porque eis que vem o Dia, que queima como um forno.* Todos os arrogantes e todos os que praticam a iniquidade serão como palha ... Mas para

vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios.

28/06/90 - O segundo Pentecostes virá como orvalho sobre o mundo e transformará o deserto num jardim, no qual toda a humanidade correrá, como esposa, ao encontro do seu Senhor, num renovado pacto de amor com Ele. Assim a **Santíssima Trindade receberá a sua maior glória e Jesus instaurará o seu glorioso reino de amor entre vós.**

22/11/92 – Jesus Cristo é Rei, porque faz parte da sua divina missão reconduzir o universo inteiro à perfeita glorificação do Pai, purificando-o com o fogo abrasador do Espírito Santo, de modo que seja completamente libertado de todo espírito do mal, de toda sombra de pecado, e assim possa abrir-se ao encanto de um novo paraíso terrestre.

Esta purificação será um fenómeno extraordinário, em fases distintas e extremamente rápido (da ordem de minutos) afectando todos os seres humanos, simultaneamente e na condição específica de cada um naquele momento do ‘grande dia do Senhor’. Mas será terrível: cada homem será réu de si mesmo, no conhecimento perfeito do estado de sua alma diante de todos os acontecimentos de sua vida, à luz da Verdade Divina! Será, portanto, o juízo particular em vida, diante da Visão de Deus e de Jesus glorioso.

22/05/88 - O Espírito Santo virá ... com o seu divino amor abrirá a porta dos corações e iluminará todas as consciências. Cada homem verá a si próprio no fogo abrasador da Divina Verdade. Será como um pequeno juízo. Depois, Jesus trará o seu Reino Glorioso ao mundo.

02/10/92 - O que acontecerá será uma coisa tão grande, que jamais houve desde o princípio do mundo. Será como um pequeno juízo e cada um verá a própria vida e todas as suas obras na própria luz de Deus.

26/05/96 - O Segundo Pentecostes virá para levar novamente esta humanidade ... à sua plena comunhão de vida com o seu Senhor que a criou, redimiuiu e salvou. Línguas de fogo miraculosas e espirituais purificarão os corações e as almas de todos, que ver-se-ão a si mesmos na luz de Deus, e serão trespassados pela espada cortante de sua Divina Verdade ... O Segundo Pentecostes queimará com o fogo de seu divino amor os pecados que obscurecem a beleza de vossas almas.

Todos serão plasmados neste fogo purificador que cauterizará todos os pecados, omissões, tibiezas e limitações da alma humana. Esta nova criação, ‘provada como se prova o ouro’ (Zc 13,9), herdará o novo céu e a nova terra, para a implantação do Reino Messiânico Universal. Após a purificação, chega ao fim o drama escatológico e fecha-se a cortina dos tempos, com a Segunda Vinda do Senhor.

P.18 – A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO E A SUSPENSÃO DA MORTE

Além do grande castigo da purificação, outros eventos extraordinários estarão associados ao Dia da Vinda Gloriosa do Senhor e, neste sentido, a primeira ressurreição dos mortos e a suspensão da morte são triunfos decisivos da Parusia:

Ap 20, 4-6: Vi então tronos, e aos que neles se sentaram foi dado poder de julgar. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados *por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus*, e dos que *não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte e a mão: eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida, até o término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição.* Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes *a segunda morte* não tem poder: eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão mil anos.

1 Ts 4, 16-17: Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então *os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares.* E assim, estaremos sempre com o Senhor.

Há diferentes aspectos neste tesouro da revelação messiânica; em primeiro lugar, a Parusia impõe um julgamento prévio e parcial da humanidade (‘foi dado poder de julgar’), o primeiro julgamento, em contraposição ao Juízo Final, que envolverá toda a humanidade, incluindo-se todos os espíritos decaídos que foram expulsos do céu. Neste juízo inicial, não terão parte os ímpios, porque ‘ficarão de fora os cães, os mágicos, os impudicos, os idólatras e todos os que amam ou praticam a mentira’(Ap 22,15); aqueles que não estão inscritos no livro da vida (Ap 20,15) serão julgados e receberão o justo salário (Ap 22,12) somente no fim dos mil anos do Reino Messiânico Universal. Da mesma forma, a primeira ressurreição não inclui todos os justos falecidos, mas somente aqueles que foram martirizados (‘decapitados’) pelo testemunho da Palavra de Deus (‘os outros mortos não voltaram à vida, antes do término dos mil anos’).

Os felizes e os santos, que participarão da primeira ressurreição e sobre os quais a morte eterna (‘a segunda morte’, em contraposição à morte física) não mais poderá prevalecer, são subdivididos em dois grupos principais: (i) os mártires e santos de Deus, imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado (Ap 6,9) ao longo da história da humanidade; (ii) as vítimas da grande tribulação, que não se venderam ao mundo, que não foram seduzidos pelo anticristo e que não se deixaram marcar

como criaturas do maligno, salvas para toda a eternidade, porque ‘lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro’ (Ap 7,14). São as duas multidões dos eleitos ressuscitados, com suas vestes brancas (símbolo da alegria triunfante) que serão arrebatados ao céu , para adorar a Deus dia e noite na glória eterna:

Ap 7, 15-17: *“Aquele que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles: nunca mais terão fome, nem sede, e o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente; pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos.”*

Além da primeira ressurreição, a Parusia introduz, no quotidiano geral de todos os sobreviventes da grande tribulação, a extraordinária experiência do arrebatamento, sem a intervenção da morte física, uma vez que, em um mundo sem pecado, a morte torna-se inútil, pois *o aguilhão da morte é o pecado* (1Ts 15,56). Porém, não se trata ainda da destruição definitiva da morte, porque muitos homens ainda estarão mortos e assim permanecerão até a ressurreição no fim do mundo (segunda ressurreição) que, então, completará o resgate à morte de todos os homens que viveram. Assim, somente no Juízo Final, a morte é destruída para sempre porque *o último inimigo a ser destruído será a Morte* (1 Cor 15,26).

Assim, os homens da nova humanidade reconciliada plenamente com Deus, após a purificação e transfiguração, serão carne viva mas espiritualizada, inacessível à corrupção, ao mal e ao pecado. No Reino de Maria, não haverá lugar para doenças, guerras, impiedade, injustiças ou quaisquer tipos de violência e, pela graça da morada habitual com Deus, também não haverá lugar para a própria morte. A passagem do paraíso terrestre para os jardins celestes, da carne santificada para o corpo glorioso, deverá ocorrer então instantaneamente, a um leve sopro de Deus, cada um no seu devido tempo (Cor 15,23):

1 Cor 15, 51-52: Eis que vos dou a conhecer um mistério: *nem todos morreremos, mas todos seremos transformados. Num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final, pois a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis e nós seremos transformados.*

O arrebatamento começará imediatamente após a vinda gloriosa de Jesus e muitos sobreviventes da grande tribulação o experimentarão, simultaneamente à multidão dos ressuscitados na primeira ressurreição (‘seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares’; 1 Ts 4,17). Os demais eleitos, construtores da nova humanidade no terceiro milênio, formarão o Reino Messiânico Universal ou Reino de Maria.

Ap 21,4: Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois *nunca mais haverá morte*, nem luto, e nem dor haverá mais. Sim! *As antigas coisas se foram!*”

P.19 – A DERROTA DE SATANÁS

A derrota final de Satanás está directamente relacionada à ação da Mulher vestida de sol e se insere no contexto de um contínuo e gigantesco combate entre as forças do bem e do mal que se trava no domínio espiritual, envolvendo os anjos e os demónios e a humanidade inteira, desde períodos imemoriais (Ap 12, 7-9); é uma luta tremenda e incessante entre os espíritos fiéis ao Criador e os sequazes de Satanás, desencadeada pelo orgulho e soberba de Lúcifer em ser maior do que Deus. Expulsos do paraíso e precipitados no inferno, os demónios actuam sobre a humanidade, buscando prostrá-la sob o jugo do ódio, da violência, das guerras, do egoísmo, do prazer, da soberba e da apostasia. Este combate sobrenatural foi confirmado pela célebre revelação do *século de provações* contida na visão do Papa Leão XIII (1878-1903), de que Satanás teria sido liberado do inferno para submeter a Igreja à prova, com o intuito de destruí-la completamente e perverter toda a humanidade. Em se aproximando o fim deste período sem conseguir seu intento, Satanás estremece de fúria contra Deus e os homens e intensifica ao extremo todas as suas iniquidades. Assim, torna-se particularmente ativa a actuação dos anjos junto às criaturas humanas:

02/10/92 - Este último período da purificação e da grande tribulação corresponde a uma forte e particular manifestação dos Anjos do Senhor ... Entrastes na fase mais dolorosa e difícil da batalha entre os espíritos do bem e do mal, entre os anjos e os demónios. É uma luta terrível que se desenvolve ao vosso redor e acima de vós. Vós, pobres criaturas terrenas, estais envolvidos nessa luta ...

Aos anjos do Senhor está destinada a missão de anunciar a todos os justos os tempos da libertação e do fim de todas as iniquidades impostas à humanidade particularmente ao longo deste século de provações.

02/10/92 - ... estes são os tempos em que se deve fazer ainda mais forte e contínua a ação dos vossos Anjos da Guarda ... a eles (aos Anjos do Senhor) está reservada a tarefa de dar-vos o anúncio tão esperado da vossa próxima libertação.

Nossa Senhora ratifica o texto bíblico (Ap 14, 6-13) sobre os três anjos que anunciam a hora do julgamento final, em três anúncios sucessivos que proclamam que a hora do juízo acontecerá após a derrota de Satanás e de todo espírito diabólico, que os justos herdarão os novos céu e terra e que os ímpios

e incrédulos, assinalados com a marca da Besta, beberão o cálice da ira de Deus e serão atormentados com fogo e enxofre pelos séculos sem fim.

Mt 24,31: Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, *reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma até a outra extremidade do céu.*

02/10/92 - **Todos os demónios e espíritos dos condenados que nestes anos se espalharam por toda parte do mundo**, para a ruína e condenação das almas, **serão precipitados no inferno**, de onde saíram, e não mais poderão causar dano. **Todo o poder de Satanás será destruído ...** A vossa libertação coincidirá sobretudo com **o prêmio concedido a todos aqueles que, na grande prova, se mantiveram fiéis ...**

A completa libertação de todo mal e pecado implica o triunfo do Imaculado Coração de Maria e a sua vitória final sobre Satanás e seus sequazes, através dos eventos inseridos no âmbito do primeiro combate escatológico.

Ap 19, 20-21: *A besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, a serviço da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. E as aves todas se fartaram com as suas carnes.*

07/10/92 - A minha vitória se cumprirá quando **Satanás, com o seu poderoso exército de todos os espíritos infernais, for preso dentro do seu reino de trevas e de morte ... Para isso deve descer do céu um Anjo, a quem é dada a chave do Abismo e uma corrente** com a qual amarrará o grande dragão, a antiga serpente, Satanás, com todos os seus seguidores ... **Eu sou a Rainha dos Anjos** porque faz parte do meu próprio desígnio **ser enviada pelo Senhor para executar a maior e mais importante missão de vencer Satanás.**

Um Anjo é um mensageiro destinado a realizar, em nome de Deus, uma missão particular. Nossa Senhora revela ser ela própria, como *Rainha dos Anjos* que é e como preanunciada, desde o princípio, como inimiga da serpente e como aquela que há de esmagar-lhe a cabeça, a enviada de Deus para destruir o poder de Satanás sobre o mundo e encarcerá-lo no inferno, com todos os seus seguidores. A Ela é confiada a chave que pode abrir e fechar a porta do Abismo; a chave é o símbolo do poder daquele que é senhor de um lugar que lhe pertence; assim, a chave pertence a Jesus, Senhor e Rei do universo, ou seja, do céu, da terra e do abismo.

07/10/92 - **Somente o Meu Filho Jesus possui a chave do abismo ...** que abre e ninguém fecha, que fecha e ninguém abre ... **Jesus entrega esta chave, que representa o seu divino poder, nas minhas mãos ...**

A chave é confiada a Nossa Senhora como Mãe, Medianeira e Co-Redentora da humanidade. A vitória sobre Satanás será obtida com a *corrente do Santo Rosário*, a corrente com a qual o grande dragão será amarrado.

794/92 - **A corrente do Santo Rosário** tem, antes de tudo, a função de limitar a acção do meu adversário ... **tem também o efeito de aprisionar Satanás**, isto é, tornar impotente a sua acção e diminuir e enfraquecer sempre mais a força de seu diabólico poder ... **obtem, enfim, o resultado de tornar Satanás completamente inofensivo.**

Assim, os poderes diabólicos serão destruídos através da oração do Santo Rosário, a extraordinária arma de combate dada aos homens para vencer Satanás; Satanás será amarrado e, juntamente com todos os espíritos malignos, será lançado no “lago de fogo e enxofre”. A porta do abismo será, então, fechada por Nossa Senhora, com a chave do poder que Cristo tem sobre todo o universo e também sobre o abismo. O domínio do mal sobre a humanidade será destruído e nenhum espírito maligno poderá sair para o mundo para perverter as almas. Serão os tempos da libertação e do Reino de Maria.

Ap 20,1-3: *Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente.* Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente - que é o Diabo, Satanás - , *acorrentou-o por mil anos e o atirou dentro do abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estivessem terminados.*

P.20 – O REINO MESSIÂNICO UNIVERSAL E A NOVA JERUSALÉM

Todas as manifestações proféticas contidas nos textos bíblicos ou outras mensagens celestes convergem integralmente para um cenário messiânico universal, associado ao retorno glorioso de Jesus e à implantação do seu reino na terra.

13/10/92 - Levantai, portanto, os olhos para o céu, meus predilectos e filhos a mim consagrados, **porque sobre nuvens luminosas virá o meu filho Jesus, no esplendor de sua glória, para instaurar entre vós o seu Reino de amor, de santidade, de justiça e de paz.**

O reino messiânico universal será um reino de um novo céu e de uma nova terra, regido pela nova criação, uma humanidade completamente renovada pela grande purificação:

Ap 21,1: *Vi então um céu novo e uma nova terra* – pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe.

24/06/97 - Quando Jesus retornar na sua glória divina e aparecer a toda a humanidade, **cada um será chamado a passar pela mesma experiência que Pedro, João e Tiago tiveram sobre o monte Tabor.** Porque Jesus se manifestará no seu fulgor e a sua humanidade será **completamente transfigurada pela luz fulgidíssima da sua divindade.**

O reino de Deus na terra será de uma paz perpétua, de grande santidade, da nova Páscoa dos novos tempos:

01/01/93 - No final, depois do tempo da grande prova, vos espera **o tempo da grande paz, da grande alegria, da grande santidade, do maior triunfo de Deus no meio de vós.**

11/04/93 - Em breve, também ela (a humanidade) sairá deste seu imenso sepulcro, para viver **a Páscoa dos tempos novos**, quando Jesus retornará na glória para instaurar o seu reino de amor e de vida ... **É a Páscoa que vos espera no final do tenebroso período de purificação e da grande tribulação que agora estais vivendo.**

O reino de Deus será, principalmente, o reino de uma Igreja Triunfante, também acrisolada e purificada pelo fogo do Espírito Santo:

22/05/83 – Dai-nos, ó Espírito de Amor, **uma Igreja fiel ao Evangelho, anunciadora da verdade e resplandecente de grande santidade.** Dai-nos, ó Espírito de Amor, **uma Igreja humilde, evangélica, pobre, casta e misericordiosa.** Com o vosso fogo divino, queimai o que nela há de imperfeito; tornai-a despojada de tantos meios humanos de poder; libertai-a dos compromissos com o mundo em que vive e que ela deve salvar; fazei com que saia **completamente renovada de sua purificação, sempre mais bela, sem mancha e sem ruga, à imitação de Maria, sua Mãe Imaculada e vossa Amadíssima Esposa.**

O Reino Messiânico Universal será o paraíso ligado à terra, com Deus reinando, ao mesmo tempo, entre as almas da terra e as almas do céu. É o triunfo supremo de Deus em cada coração humano, no qual a divina vontade será cumprida de maneira perfeita, assim na terra como no céu. O retorno de Jesus na glória propiciará esta reconciliação, a plena interacção do Pai com toda a criação na nova terra, plasmada como morada habitual de Deus com os homens através da nova Jerusalém descida dos céus (em substituição à antiga, porque todas as coisas serão renovadas).

1 Cor, 2,9: ... o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, *isso Deus preparou para aqueles que o amam.*

Ap 21, 2-3: Vi também *descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova*, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido.

Nisto, ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: “Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles; eles serão o seu povo e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus.*”

08/12/92 - A cidade pecadora terá então desaparecido e assim **toda a criação abrir-se-á para acolher a Cidade Santa, a nova Jerusalém, a morada habitual de Deus com os homens.**

A Jerusalém messiânica é a própria glória de Deus manifestada aos eleitos (Ap 21,9 – 22,5), é a obra prima dos templos da terra em todos os tempos:

08/12/92 - **A luz desta Cidade Santa é o próprio esplendor do Pai; o sol que a aquece é o Cordeiro Imolado**, de cujo coração saem raios ardentes de fogo e de amor ; **a respiração é o sopro do Espírito Santo**, que dá a vida e move todas as criaturas para o seu canto de glória e de celestiais harmonias.

Ap 22, 17.20: O Espírito Santo e a Esposa (Igreja) dizem: “*Vem!*” Que aquele que ouve diga também: “*Vem!*” ... *Aquele que atesta estas coisas, diz: “Sim, venho muito em breve!” Amém! Vem, Senhor Jesus!*

O Reino Messiânico Universal ou Reino de Maria deverá se estender por mil anos (Ap 20,6), sendo que *para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia* (2 Pd 3,8), ao fim dos quais, Satanás será libertado por algum tempo (Ap 20,7) para a consumação do segundo combate escatológico, nos tempos finais do julgamento das nações, do fim do mundo e do Juízo Final.

MENSAGEM FINAL

-

Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor ... Por isso, também vós ficais preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que não pensais.

(Mt 24,42.44)

-

Os extraordinários eventos escatológicos relacionados à Segunda Vinda de Jesus (também chamada de Parusia ou Segundo Advento de Jesus) estão exaustivamente testemunhados ao longo de toda a Bíblia, do Antigo ao Novo Testamento, dos Salmos ao Apocalipse. A inserção destes eventos nos dias actuais constitui o tesouro das revelações de inúmeras aparições e mensagens celestes de Jesus e de Maria no nosso século, particularmente nos dias de hoje. Neste contexto, as aparições de Fátima – o maior evento da humanidade no século XX (veja anexo) e as extraordinárias mensagens de Nossa Senhora dirigidas aos sacerdotes, seus filhos predilectos, através do Pe. Stefano Gobbi, constituem marcos de referência e do apogeu da missão de Nossa Senhora como a grande profetiza dos tempos finais.

13/05/94 - Está dentro do vosso tempo a actuação da mensagem, que vos dei em Fátima, e contra a qual o meu adversário se desencadeou , mas que agora aparecerá em toda a sua extraordinária importância para a Igreja e para toda a humanidade. É uma mensagem apocalíptica ... A minha é uma mensagem apocalíptica, porque estais dentro do coração daquilo que vos foi anunciado no último e tão importante livro da Sagrada Escritura.

Este esforço concentrado dos céus para preparar a humanidade actual para o Segundo Advento está evidenciado no incrível número de intervenções celestes aos homens do século XX, dezenas e dezenas, a videntes de todas as partes do mundo. Como explicar a absoluta neutralidade e até indiferença completa de sacerdotes e leigos às trombetas dos céus? Como encarar os eventos de Fátima, Medjugorje, Garabandal, Akita, Dozulé e tantos outros como eventos isolados e sem ressonância na vida da Igreja e dos leigos? Como explicar este indiferentismo, este letargia crônica, este obscurantismo espiritual em face das mensagens a videntes como Pe Gobbi, Vassula Ryden, Fernanda Navarro (que assina como J.N.S.R, iniciais de “je ne suis rien” = ‘eu não sou nada’), Bento da Conceição (extraordinárias manifestações celestes

no sul do Brasil), Paulo Roberto (milagres eucarísticos de Porto Alegre), Pedro Régis (Anguera, na Bahia) e tantos outros, no Brasil e no mundo?

Jl 3, 1-2: ... *derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões.* Mesmo sobre os escravos e escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito.

1 Ts 5, 19-21: Não extingais o Espírito; *não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom.*

É certamente lícito e correcto analisar tudo com cautela e prudência, porque existirão sempre os maus profetas; mas seus frutos (profecias) não têm consistência porque contrariam verdades das Sagradas Escrituras: *É pelos frutos, portanto, que os reconhecereis* (Mt 7, 20). Diante de tantos sinais, entretanto, é absolutamente imperioso reflectir sobre os limites do que pensamos (ou desejamos) que seja prudência, porque pode ser que ela seja simplesmente a patina agradável do nosso comodismo e da nossa tibieza, mas que se constitui, na verdade, em subterfúgio para a insensatez, a temeridade e a negligência. Pode ser bem mais que isso: lembrando as palavras do fundador da Opus Dei, “é má disposição ouvir a Palavra de Deus com espírito crítico” (Escrivá de Balaguer, Caminho, 945), pode ser uma obstinação cega, uma resistência hostil e camuflada contra a acção do Espírito Santo e pecar contra o Espírito Santo é negar ou subestimar as manifestações divinas em nós. Negá-las sistematicamente, particularmente nestes tempos críticos da grande tribulação, é ofensa gravíssima contra o Espírito de Amor.

Mc 3, 28-29: “Na verdade, eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfémias que tiverem proferido. *Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de um pecado eterno*”.

22/05/94 – **É necessária uma nova e universal efusão do Espírito Santo,** para se chegar aos tão esperados tempos novos ... **O Espírito Santo então vos levará à compreensão de toda a verdade. O Espírito Santo vos fará compreender os tempos em que estais vivendo.** O Espírito Santo será luz sobre vosso caminho, e vos tornará testemunhas corajosas do Evangelho na hora tremenda da grande apostasia.. **O Espírito Santo vos fará compreender o que eu vos tornarei manifesto** daquilo que está encerrado no livro ainda lacrado.

Os papas dos últimos pontificados têm feito referências diversas ao advento glorioso de Jesus neste final de segundo milénio. Na Páscoa de 1957, Pio XII afirmava: “Vem, Senhor Jesus, Há tantos sinais de que tua volta não está tão longe.” As recentes encíclicas e outros documentos de João Paulo II são bastante esclarecedoras sobre os sinais destes últimos tempos, particularmente a encíclica “Dominum et Vivificantem”, o Espírito Santo

Vivificador (texto disponível, em várias línguas, inclusive português, no endereço www.vatican.va). Trata-se de um documento ímpar da Igreja que sintetiza a proximidade da Parusia, o tema do Segundo Pentecostes e da grande purificação antes do grande jubileu, o pecado da resistência à acção do Espírito Santo e a nova plenitude dos tempos. No último parágrafo da terceira parte, imediatamente antes da Conclusão, lê-se na íntegra as seguintes palavras:

18/05/86 - ‘Na perspectiva do terceiro milénio depois de Cristo, **quando “o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: Vem!”**, esta sua oração, como sempre, reveste-se de um denso alcance escatológico, destinado a dar também plenitude de sentido à celebração do grande Jubileu. É uma oração voltada para os destinos salvíficos, para os quais o Espírito Santo abre os corações com a sua acção, ao longo de toda a história do homem sobre a terra. Ao mesmo tempo, porém, **esta oração orienta-se para um preciso momento da história, em que é posta em relevo a nova “plenitude dos tempos”, momento que soará no ano 2000**. A Igreja tenciona-se preparar para esse Jubileu no Espírito Santo, tal como pelo Espírito Santo foi preparada a Virgem de Nazaré, em quem o Verbo se fez carne’.

Estas palavras do seu maior filho predilecto (ratificadas na encíclica ‘Tertio Millenio Adveniente’) são confirmadas de forma definitiva por Nossa Senhora:

05/12/94 – **Confirmo-te que para o grande jubileu do ano 2000, haverá o triunfo do meu Coração Imaculado, que eu vos predisse em Fátima e ele se realizará com o retorno de Jesus na glória, para restaurar o seu Reino no mundo.**

São afirmações cristalinas, que não justificam quaisquer digressões. À mensagem de Fátima: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”, Nossa Senhora acrescenta a hora do seu triunfo na mensagem ao Pe. Gobbi: “para o grande Jubileu do Ano 2000”.

Em hebraico, ‘jubileu’ significa ‘toque da trombeta de Deus’, termo cunhado para descrever o evento que conclama a todos para uma grande celebração. O Jubileu do ano 2000 é chamado de ‘Ano da Graça de Deus’, expressão bíblica tirada do livro de Isaías. Jesus, no início de sua pregação, em uma sinagoga de Nazaré, após ler o trecho correspondente a esta citação no livro do profeta Isaías (Lc 4, 18-19), anunciou publicamente a todos que nEle se realizava aquela mensagem profética: “*Hoje realizou-se essa Escritura que acabastes de ouvir.*”(Lc 4, 20). O toque da trombeta apocalíptica conclamando toda a humanidade à conversão no ano da graça da Segunda Vinda de Cristo entre os homens!

Os sinais estão evidentes e estão sendo confirmados por tantas mensagens que o céu derrama diariamente sobre o mundo, mas mesmo os homens justos e tementes a Deus, de uma maneira geral, continuam fazendo o que sempre fizeram, baseados principalmente em dois argumentos tanto infantis quanto temerosos: o primeiro é que Deus, sendo Amor, jamais permitiria tais coisas e o segundo, é que tais coisas devem ocorrer, mas apenas na consumação dos séculos. Não é preciso refutar tais argumentos com doutrinação ou reverberações teológicas. Quanto ao primeiro argumento, é de se supor que, sendo assim, Deus não o faria agora e nem nunca e, então, estas pessoas deveriam rasgar boa parte das Sagradas Escrituras, que afirmam tais coisas; os que se atrelam ao segundo argumento deveriam rasgar encíclicas papais e grande parte das mensagens celestes actuais. A ambos, dever-se-ia dizer que, antes de rasgar, paradoxalmente às suas crenças, a Palavra de Deus escrita de formas diversas, deveriam rasgar a fragilidade da fé e a dureza dos seus corações, porque aquele que resiste à acção do Espírito Santo *‘é culpado de um pecado eterno’*. Para os que se arrimam nestes castelos de areia, torna-se de importância capital o conhecimento da mensagem da Mãe de Deus ao MSM em 30/07/86, transcrita abaixo na íntegra:

30/07/86 – “Filhos predilectos, eu vos conduzo todos os dias pelo caminho da vossa perfeita imitação do meu filho Jesus. Somente assim, é que podeis tornar-vos hoje um sinal de alegria e de consolação para todos. Estes são os anos dolorosos da provação, que eu vos preanunciei de muitos modos e através de muitos sinais. Mas, quem acredita em mim? Quem me ouve? Quem assume, deveras, o compromisso de mudar de vida? Eu estou entre duas espadas, que trespasam o meu coração de mãe: **de um lado, vejo o grande perigo que correis, por causa do castigo que já está às portas; do outro, vejo a vossa incapacidade de crer e de acolher os convites à conversão, que eu vos dirijo, para que possais evitá-lo.** Então eu me dirijo a vós, meus predilectos e filhos a mim consagrados, e vos convido a vos elevardes acima do mundo, acima das vossas preocupações quotidianas, dos apegos desordenados às criaturas, a vós próprios, acima da mediocridade, da indiferença e de uma aridez cada vez mais vasta. **Entrai no refúgio que a Mãe do Céu vos preparou para vossa salvação e para poderdes passar, em segurança, no meu Coração, os dias terríveis da grande tempestade, que já chegou.** Este é o momento, em que deveis todos refugiar-vos em mim, porque eu sou a Arca da Nova Aliança. Nos tempos de Noé, imediatamente antes do dilúvio, entravam na Arca aqueles que o Senhor destinava a sobreviverem ao seu terrível castigo. **Nos vossos tempos, eu convido a entrar na Arca da Nova Aliança, que construí no meu Coração Imaculado, todos os meus filhos, para que eu possa ajudá-los a carregar o peso sangrento da grande provação, que precede a chegada do Senhor.** Não olheis aqui e acolá. Hoje, sucede como no tempo do dilúvio: ninguém pensa no que vos aguarda. Todos andam muito atarefados e só pensam em si mesmos, preocupados com os próprios interesses terrenos, com os prazeres,

procurando satisfazer, de todos os modos, as próprias paixões desregradadas. **Também na Igreja, como são poucos os que se preocupam com os meus tão dolorosos apelos maternos!** Vós, ao menos, meus predilectos, deveis ouvir-me e seguir-me. Então, por vosso intermédio, **eu posso chamar a todos a entrarem, quanto antes, na Arca da Nova Aliança e da salvação, que o meu Coração Imaculado vos preparou, para este tempo de castigo.** Aqui estareis em paz e podereis tornar-vos sinais de minha paz e de minha consolação materna em favor de todos os meus pobres filhos”.

Uma protecção especial será concedida, nestes tempos terríveis, aos povos da América Latina (mensagem dada no México, em 23/11/94) e ao Brasil em particular, como o promete Nossa Senhora em mensagem revelada ao Pe. Gobbi no dia da Padroeira do Brasil em 1995:

12/10/95 - ... **o Brasil me pertence, é minha propriedade.** Eu sou Mãe e Rainha do Brasil e **quero levar à esta grande nação,** onde sou tão amada, rogada e glorificada, **o dom da salvação e da paz.**

Resta-nos tempo nenhum, tudo isso é iminente e será deflagrado imediatamente após o afastamento de João Paulo II, o que deve ocorrer muitíssimo em breve. São os apelos definitivos do céu aos homens de hoje: a conversão é agora, esta é a hora que antecipa a vinda gloriosa de Jesus. Foi para nós, para você e eu, que foram proferidas e escritas as palavras da esperança vigilante: vigiar e orar para não ser surpreendido no grande dia do Senhor (Mt 24, 37-44; Mc 13, 33-37; Lc 21, 34-36).

Mt 24,42.44: *Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor ... Por isso, também vós ficais preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que não pensais.*

Que o grande dia do Senhor não nos encontre dormindo; que nós não nos encontremos entre aqueles que interpelarão o Senhor sobre porque não foram previamente avisados do que estava tão próximo de acontecer, porque tudo o que está escrito quanto ao fim dos tempos, há de acontecer e há de acontecer agora, nos estertores do segundo milénio.

31/12/97 (última mensagem pública ao MSM) – **Tudo vos foi revelado:** o meu desígnio vos foi profeticamente anunciado em Fátima e, nesses anos, eu o realizei através do meu Movimento Sacerdotal Mariano ... **enfim tudo quanto eu vos devia dizer vos foi dito, porque tudo vos foi revelado.**

Tudo está revelado. A resposta que o céu aguarda a tantas mensagens é a nossa profunda conversão: viver no mundo, vivendo na graça de Deus. Oração, penitência, jejum, confissão e comunhão eucarística frequentes, terço e caridade, respeito e adoração a Deus, fidelidade e fé, consagração plena aos corações imaculados de Jesus e de Maria: eis o que céu nos pede, a vigorosa resposta de uma Igreja e de cristãos autênticos à luz dos Evangelhos, merecedores e destinados à construção do Reino de Maria.

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!

MENSAGEM FINAL

-

Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor ... Por isso, também vós ficais preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que não pensais.

(Mt 24,42.44)

-

Os extraordinários eventos escatológicos relacionados à Segunda Vinda de Jesus (também chamada de Parusia ou Segundo Advento de Jesus) estão exaustivamente testemunhados ao longo de toda a Bíblia, do Antigo ao Novo Testamento, dos Salmos ao Apocalipse. A inserção destes eventos nos dias actuais constitui o tesouro das revelações de inúmeras aparições e mensagens celestes de Jesus e de Maria no nosso século, particularmente nos dias de hoje. Neste contexto, as aparições de Fátima – o maior evento da humanidade no século XX (veja anexo) e as extraordinárias mensagens de Nossa Senhora dirigidas aos sacerdotes, seus filhos predilectos, através do Pe. Stefano Gobbi, constituem marcos de referência e do apogeu da missão de Nossa Senhora como a grande profetiza dos tempos finais.

13/05/94 - Está dentro do vosso tempo a actuação da mensagem, que vos dei em Fátima, e contra a qual o meu adversário se desencadeou, mas que agora aparecerá em toda a sua extraordinária importância para a Igreja e para toda a humanidade. É uma mensagem apocalíptica ... A minha é uma mensagem apocalíptica, porque estais dentro do coração daquilo que vos foi anunciado no último e tão importante livro da Sagrada Escritura.

Este esforço concentrado dos céus para preparar a humanidade actual para o Segundo Advento está evidenciado no incrível número de intervenções celestes aos homens do século XX, dezenas e dezenas, a videntes de todas as partes do mundo. Como explicar a absoluta neutralidade e até indiferença completa de sacerdotes e leigos às trombetas dos céus? Como encarar os eventos de Fátima, Medjugorje, Garabandal, Akita, Dozulé e tantos outros como eventos isolados e sem ressonância na vida da Igreja e dos leigos? Como explicar este indiferentismo, este letargia crónica, este obscurantismo espiritual em face das mensagens a videntes como Pe Gobbi, Vassula Ryden, Fernanda Navarro (que assina como J.N.S.R, iniciais de “je ne suis rien” = ‘eu não sou nada’), Bento da Conceição (extraordinárias manifestações celestes no sul do Brasil), Paulo Roberto (milagres eucarísticos de Porto Alegre), Pedro Régis (Anguera, na Bahia) e tantos outros, no Brasil e no mundo?

Jl 3, 1-2: ... *derramarei o meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões.* Mesmo sobre os escravos e escravas, naqueles dias, derramarei o meu espírito.

1 Ts 5, 19-21: Não extingais o Espírito; *não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom.*

É certamente lícito e correcto analisar tudo com cautela e prudência, porque existirão sempre os maus profetas; mas seus frutos (profecias) não têm consistência porque contrariam verdades das Sagradas Escrituras: *É pelos frutos, portanto, que os reconheceréis* (Mt 7, 20). Diante de tantos sinais, entretanto, é absolutamente imperioso reflectir sobre os limites do que pensamos (ou desejamos) que seja prudência, porque pode ser que ela seja simplesmente a patina agradável do nosso comodismo e da nossa tibieza, mas que se constitui, na verdade, em subterfúgio para a insensatez, a temeridade e a negligência. Pode ser bem mais que isso: lembrando as palavras do fundador da Opus Dei, “é má disposição ouvir a Palavra de Deus com espírito crítico” (Escrivá de Balaguer, Caminho, 945), pode ser uma obstinação cega, uma resistência hostil e camuflada contra a acção do Espírito Santo e pecar contra o Espírito Santo é negar ou subestimar as manifestações divinas em nós. Negá-las sistematicamente, particularmente nestes tempos críticos da grande tribulação, é ofensa gravíssima contra o Espírito de Amor.

Mc 3, 28-29: “Na verdade, eu vos digo: tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e todas as blasfémias que tiverem proferido. *Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, não terá remissão para sempre. Pelo contrário, é culpado de um pecado eterno*”.

22/05/94 – **É necessária uma nova e universal efusão do Espírito Santo**, para se chegar aos tão esperados tempos novos ... **O Espírito Santo então vos levará à compreensão de toda a verdade. O Espírito Santo vos fará compreender os tempos em que estais vivendo.** O Espírito Santo será luz sobre vosso caminho, e vos tornará testemunhas corajosas do Evangelho na hora tremenda da grande apostasia.. **O Espírito Santo vos fará compreender o que eu vos tornarei manifesto** daquilo que está encerrado no livro ainda lacrado.

Os papas dos últimos pontificados têm feito referências diversas ao advento glorioso de Jesus neste final de segundo milénio. Na Páscoa de 1957, Pio XII afirmava: “Vem, Senhor Jesus, Há tantos sinais de que tua volta não está tão longe.” As recentes encíclicas e outros documentos de João Paulo II são bastante esclarecedoras sobre os sinais destes últimos tempos, particularmente a encíclica “Dominum et Vivificantem”, o Espírito Santo Vivificador (texto disponível, em várias línguas, inclusive português, no endereço www.vatican.va). Trata-se de um documento ímpar da Igreja que sintetiza a proximidade da Parusia, o tema do Segundo Pentecostes e da

grande purificação antes do grande jubileu, o pecado da resistência à acção do Espírito Santo e a nova plenitude dos tempos. No último parágrafo da terceira parte, imediatamente antes da Conclusão, lê-se na íntegra as seguintes palavras:

18/05/86 - ‘Na perspectiva do terceiro milénio depois de Cristo, **quando “o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: Vem!”**, esta sua oração, como sempre, reveste-se de um denso alcance escatológico, destinado a dar também plenitude de sentido à celebração do grande Jubileu. É uma oração voltada para os destinos salvíficos, para os quais o Espírito Santo abre os corações com a sua acção, ao longo de toda a história do homem sobre a terra. Ao mesmo tempo, porém, **esta oração orienta-se para um preciso momento da história, em que é posta em relevo a nova “plenitude dos tempos”, momento que soará no ano 2000.** A Igreja tenciona-se preparar para esse Jubileu no Espírito Santo, tal como pelo Espírito Santo foi preparada a Virgem de Nazaré, em quem o Verbo se fez carne’.

Estas palavras do seu maior filho predilecto (ratificadas na encíclica ‘Tertio Millenio Adveniente’) são confirmadas de forma definitiva por Nossa Senhora:

05/12/94 – **Confirmo-te que para o grande jubileu do ano 2000, haverá o triunfo do meu Coração Imaculado, que eu vos predisse em Fátima e ele se realizará com o retorno de Jesus na glória, para restaurar o seu Reino no mundo.**

São afirmações cristalinas, que não justificam quaisquer digressões. À mensagem de Fátima: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”, Nossa Senhora acrescenta a hora do seu triunfo na mensagem ao Pe. Gobbi: “para o grande Jubileu do Ano 2000”.

Em hebraico, ‘jubileu’ significa ‘toque da trombeta de Deus’, termo cunhado para descrever o evento que conclama a todos para uma grande celebração. O Jubileu do ano 2000 é chamado de ‘Ano da Graça de Deus’, expressão bíblica tirada do livro de Isaías. Jesus, no início de sua pregação, em uma sinagoga de Nazaré, após ler o trecho correspondente a esta citação no livro do profeta Isaías (Lc 4, 18-19), anunciou publicamente a todos que nEle se realizava aquela mensagem profética: “*Hoje realizou-se essa Escritura que acabastes de ouvir.*” (Lc 4, 20). O toque da trombeta apocalíptica conclamando toda a humanidade à conversão no ano da graça da Segunda Vinda de Cristo entre os homens!

Os sinais estão evidentes e estão sendo confirmados por tantas mensagens que o céu derrama diariamente sobre o mundo, mas mesmo os homens justos e tementes a Deus, de uma maneira geral, continuam fazendo o que sempre fizeram, baseados principalmente em dois argumentos tanto

infantis quanto temerosos: o primeiro é que Deus, sendo Amor, jamais permitiria tais coisas e o segundo, é que tais coisas devem ocorrer, mas apenas na consumação dos séculos. Não é preciso refutar tais argumentos com doutrinação ou reverberações teológicas. Quanto ao primeiro argumento, é de se supor que, sendo assim, Deus não o faria agora e nem nunca e, então, estas pessoas deveriam rasgar boa parte das Sagradas Escrituras, que afirmam tais coisas; os que se atrelam ao segundo argumento deveriam rasgar encíclicas papais e grande parte das mensagens celestes actuais. A ambos, dever-se-ia dizer que, antes de rasgar, paradoxalmente às suas crenças, a Palavra de Deus escrita de formas diversas, deveriam rasgar a fragilidade da fé e a dureza dos seus corações, porque aquele que resiste à acção do Espírito Santo *‘é culpado de um pecado eterno’*. Para os que se arrimam nestes castelos de areia, torna-se de importância capital o conhecimento da mensagem da Mãe de Deus ao MSM em 30/07/86, transcrita abaixo na íntegra:

30/07/86 – “Filhos predilectos, eu vos conduzo todos os dias pelo caminho da vossa perfeita imitação do meu filho Jesus. Somente assim, é que podeis tornar-vos hoje um sinal de alegria e de consolação para todos. Estes são os anos dolorosos da provação, que eu vos preanunciei de muitos modos e através de muitos sinais. Mas, quem acredita em mim? Quem me ouve? Quem assume, deveras, o compromisso de mudar de vida? Eu estou entre duas espadas, que trespassam o meu coração de mãe: **de um lado, vejo o grande perigo que correis, por causa do castigo que já está às portas; do outro, vejo a vossa incapacidade de crer e de acolher os convites à conversão, que eu vos dirijo, para que possais evitá-lo.** Então eu me dirijo a vós, meus predilectos e filhos a mim consagrados, e vos convido a vos elevardes acima do mundo, acima das vossas preocupações quotidianas, dos apegos desordenados às criaturas, a vós próprios, acima da mediocridade, da indiferença e de uma aridez cada vez mais vasta. **Entrai no refúgio que a Mãe do Céu vos preparou para vossa salvação e para poderdes passar, em segurança, no meu Coração, os dias terríveis da grande tempestade, que já chegou.** Este é o momento, em que deveis todos refugiar-vos em mim, porque eu sou a Arca da Nova Aliança. Nos tempos de Noé, imediatamente antes do dilúvio, entravam na Arca aqueles que o Senhor destinava a sobreviverem ao seu terrível castigo. **Nos vossos tempos, eu convido a entrar na Arca da Nova Aliança, que construí no meu Coração Imaculado, todos os meus filhos, para que eu possa ajudá-los a carregar o peso sangrento da grande provação, que precede a chegada do Senhor.** Não olheis aqui e acolá. Hoje, sucede como no tempo do dilúvio: ninguém pensa no que vos aguarda. Todos andam muito atarefados e só pensam em si mesmos, preocupados com os próprios interesses terrenos, com os prazeres, procurando satisfazer, de todos os modos, as próprias paixões desregradas. **Também na Igreja, como são poucos os que se preocupam com os meus tão dolorosos apelos maternos!** Vós, ao menos, meus predilectos, deveis ouvir-me e seguir-me. Então, por vosso intermédio, **eu posso chamar a todos**

a entrarem, quanto antes, na Arca da Nova Aliança e da salvação, que o meu Coração Imaculado vos preparou, para este tempo de castigo. Aqui estareis em paz e podereis tornar-vos sinais de minha paz e de minha consolação materna em favor de todos os meus pobres filhos”.

Uma proteção especial será concedida, nestes tempos terríveis, aos povos da América Latina (mensagem dada no México, em 23/11/94) e ao Brasil em particular, como o promete Nossa Senhora em mensagem revelada ao Pe. Gobbi no dia da Padroeira do Brasil em 1995:

12/10/95 - ... **o Brasil me pertence, é minha propriedade.** Eu sou Mãe e Rainha do Brasil e **quero levar à esta grande nação,** onde sou tão amada, rogada e glorificada, **o dom da salvação e da paz.**

Resta-nos tempo nenhum, tudo isso é iminente e será deflagrado imediatamente após o afastamento de João Paulo II, o que deve ocorrer muitíssimo em breve. São os apelos definitivos do céu aos homens de hoje: a conversão é agora, esta é a hora que antecipa a vinda gloriosa de Jesus. Foi para nós, para você e eu, que foram proferidas e escritas as palavras da esperança vigilante: vigiar e orar para não ser surpreendido no grande dia do Senhor (Mt 24, 37-44; Mc 13, 33-37; Lc 21, 34-36).

Mt 24,42.44: *Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor ... Por isso, também vós ficais preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora em que não pensais.*

Que o grande dia do Senhor não nos encontre dormindo; que nós não nos encontremos entre aqueles que interpelarão o Senhor sobre porque não foram previamente avisados do que estava tão próximo de acontecer, porque tudo o que está escrito quanto ao fim dos tempos, há de acontecer e há de acontecer agora, nos estertores do segundo milénio.

31/12/97 (última mensagem pública ao MSM) – **Tudo vos foi revelado:** o meu desígnio vos foi profeticamente anunciado em Fátima e, nesses anos, eu o realizei através do meu Movimento Sacerdotal Mariano ... **enfim tudo quanto eu vos devia dizer vos foi dito, porque tudo vos foi revelado.**

Tudo está revelado. A resposta que o céu aguarda a tantas mensagens é a nossa profunda conversão: viver no mundo, vivendo na graça de Deus. Oração, penitência, jejum, confissão e comunhão eucarística frequentes, terço e caridade, respeito e adoração a Deus, fidelidade e fé, consagração plena aos corações imaculados de Jesus e de Maria: eis o que céu nos pede, a vigorosa resposta de uma Igreja e de cristãos autênticos à luz dos Evangelhos, mercedores e destinados à construção do Reino de Maria.

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!

Vinde Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa Amadíssima Esposa!